

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZEVEDO

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL: aplicação do currículo PATHS no desenvolvimento
de competências socioemocionais.**

JOÃO PESSOA

2017

ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZEVEDO

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: aplicação do currículo PATHS no desenvolvimento de competências socioemocionais.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do diploma de licenciatura em Letras (Espanhol).

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Rosal de Araújo

JOÃO PESSOA

2017

Dedico a meu esposo Márcio que a todo momento me incentivou e me ajudou durante a graduação, amo você.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão...

Primeiramente a Deus autor de minha fé que me sustêm e me capacita em meus objetivos com sua graça e misericórdia.

Ao meu esposo que me incentivou durante todo processo aconselhando e me motivando.

Aos meus queridos pais e familiares que estiveram me apoiando durante minha trajetória educacional.

A meu orientador Prof.Dr Rodrigo Silva Rosal de Araújo pela paciência, empenho, atenção e dedicação de sempre. Pela oportunidade de participar como orientanda dos projetos de monitoria e PROLICEN que enriqueceram minha trajetória acadêmica sintetizada neste trabalho de conclusão.

Agradeço ainda a meus colegas de turma pela amizade e pelos momentos divertidos que ficarão em minhas lembranças.

Não poderia deixar de agradecer as professoras Rosângela e Luciana que se empenharam com amor e dedicação em executar o material proposto para a realização desta pesquisa.

Agradeço também as minhas colegas Renata e Amanda que participaram do projeto que culminou neste trabalho.

Minha gratidão ao Prof. Dr José Policarpo Junior que disponibilizou o kit PATHS para a realização desta pesquisa. Obrigada também por todas as vezes que sempre se prontificou em participar de reuniões aqui na Paraíba contribuindo com seus conhecimentos, tirando dúvidas que muito agregaram ao trabalho aqui apresentado.

Sou grata também a Prof. Dr Ana Paula Mota que também sempre que solicitada me ajudava respondendo as minhas dúvidas. Suas contribuições me auxiliaram na condução tanto da parte prática como na parte teórica deste trabalho. Meu muito obrigada.

Agradeço aos professores José Policarpo Junior, Fabiola Barrocas Tavares e Edson Carvalho Guedes que aceitaram participar de minha banca, certamente é uma honra.

Enfim a todos que participaram direta ou indiretamente.

“Aprende que quando está com raiva tem o direito de estar com raiva, mas isso não te dá o direito de ser cruel.”

— **William Shakespeare**

RESUMO

Educar o indivíduo em sua inteireza implica o desenvolvimento de competências que promovam uma educação integral, que considera no processo formativo não apenas o desenvolvimento de aspectos cognitivos, onde são priorizados os aspectos do conhecimento, da informação e seus significados, mas, sobretudo, os aspectos de carácter emocional que promovam o bem-estar do educando consigo mesmo e em sua relação com os outros. No intuito de encontrar equilíbrio entre os aspectos que envolvem os sentimentos aos de carácter cognitivo, buscaremos apresentar uma pesquisa realizada no ano de 2016 em uma escola da capital da Paraíba. A proposta foi aplicada em um período de 8 meses em duas turmas do 2º ano do ensino fundamental e teve como parâmetro os preceitos, metodologias e filosofias defendidos por um programa curricular que visa desenvolver em crianças uma aprendizagem emocional e relacional, trata-se do Currículo PATHS (Pensamento, Afetividade, Trabalho com Habilidades Sociais-1994). Tal currículo foi desenvolvido por dois psicólogos Norte americanos tendo sua aplicação realizada em diversos países, no entanto, no Brasil foi implementado apenas para finalidades de pesquisa. Será escopo de nosso trabalho explanar a respeito dos conceitos fundamentais da educação emocional, estudo no qual o referente currículo se baseia e o desenvolve a partir de sua metodologia e prática. Em seguida, discorreremos sobre o Currículo PATHS compreendendo seus benefícios quando inserido em turmas do 2º ano do ensino fundamental. Apresentaremos a pesquisa realizada na Instituição escolar demonstrando se, efetivamente, esta implementação trouxe respostas positivas para aprendizagem emocional dos alunos para a promoção de competências emocionais, bem como o desenvolvimento das inteligências Intra e Interpessoais para o desenvolvimento do ser em seu processo de formação humana no contexto educacional. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica do tema em destaque, bem como, o uso de formulários de avaliações realizadas com os participantes da pesquisa, e observações através do qual foi possível entender os reflexos e situações que sugeriram resultados positivos com relação a esta prática.

Palavras-chave: Educação emocional. Competências socioemocionais. Currículo PATHS.

RESUMEN

Para educar a la persona en su totalidad es necesario el desarrollo de habilidades que promueven la formación integral, que considera el proceso de formación no solo en el desarrollo de habilidades cognitivas, que dá prioridad a los aspectos del conocimiento, de la información y sus significados, pero también, de aspectos socioemocionales que promueven el bienestar del estudiante y en sus relaciones con los demás. Con el propósito de encontrar el equilibrio entre los aspectos relativos a los sentimientos y a la naturaleza cognitiva, vamos a tratar de presentar una encuesta realizada en 2016 en una escuela en la capital de Paraíba. La propuesta fue aplicada durante un período de 8 meses en dos clases del segundo año de la escuela primaria y tuvo como parámetro a los principios, a las metodologías y las filosofías defendidas por un programa de estudio que tiene como objetivo desarrollar en los niños un aprendizaje emocional y relacional, se trata del curriculum PATHS (pensamiento, afecto, Trabajando con Habilidades Sociales-1994). Este plan de estudios fue desarrollado por dos psicólogos norteamericanos y tuvo su aplicación realizada en varios países, sin embargo, en Brasil se ha implementado sólo para fines de investigación. Es objetivo de nuestro trabajo explicar acerca de los conceptos fundamentales de la educación emocional, donde el cual el PATHS se basa. A continuación, vamos a discutir sobre los beneficios del curriculum cuando aplicado en aulas del segundo año de la escuela primaria. Vamos a presentar la investigación en la institución escolar que demuestra que, efectivamente, la aplicación ha traído respuestas positivas para el aprendizaje emocional de los estudiantes ayudando en el desarrollo de habilidades emocionales, así como, en el desarrollo de las inteligencias intra e interpersonales en los alumnos en proceso formativo. Por lo tanto, se utilizó de pesquisas sobre el tema y uso de un formulario hecho por los alumnos al final de la aplicación, a través del cual fue posible entender algunos de los efectos positivos de este estudio en la práctica.

Palabras clave: Educación emocional. Competencias socioemocionales. Curriculum PATHS.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	JUSTIFICATIVA	11
1.2	OBJETIVO GERAL.....	14
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
2	MOTIVAÇÕES DO ESTUDO	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	NATUREZA DA PESQUISA	17
3.2	LOCUS DA PESQUISA	17
3.3	SUJEITOS.....	18
3.4	ETAPAS DA PESQUISA	19
4	EDUCAÇÃO EMOCIONAL E CURRÍCULO PATHS - PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	20
4.1	PORQUE EDUCAR EMOCIONALMENTE?	23
4.2	O CURRÍCULO PATHS – ASPECTOS GERAIS	29
4.3	ENTENDENDO ALGUMAS LIÇÕES DO PATHS	32
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
5.1	COMPREENDENDO OS OBJETIVOS.....	36
5.1.1	Objetivo 1	36
5.1.2	Objetivo 2.....	37
5.1.3	Objetivo 3.....	37
5.2	ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES.....	37
5.2.1	Identificar e nomear emoções em si e nos outros.....	37
5.2.2	Desenvolver o autocontrole e inibir práticas impulsivas negativas.	42
5.2.3	Formar a autoestima positiva e a capacidade de dar e receber elogios. ..	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO RESPONDIDO PELOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	51

1 INTRODUÇÃO

Pensar a educação contemporânea sugere um estudo fundamentado nos princípios básicos de um ensino de qualidade e integral, que emerge em um conceito educacional para além da aprendizagem cognitiva e contempla aspectos de cunho emocional. Considerando, primeiramente, ser inerente ao indivíduo não só o pensar, mas principalmente o sentir, pretende-se desenvolver, mediante a aplicação de uma proposta curricular, um estudo que promova um desenvolvimento integral para o aperfeiçoamento de habilidades socioemocionais em crianças.

Considera-se nesta discussão a definição de educação integral defendida por Bisquerra (2000) que a define como aquela educação que incorpora de igual modo a educação cognitiva e a educação emocional, uma vez que, se complementam e desempenham múltiplas funções no processo educativo e, por conseguinte, no aperfeiçoamento da personalidade do indivíduo. O autor contribui afirmando que a educação integral implica em um processo contínuo e permanente que tende a potencializar o desenvolvimento emocional atrelado ao cognitivo, componentes fundamentais para o avanço da personalidade integral do ser. Para tal finalidade, torna-se indispensável o cultivo das habilidades emocionais, de forma que o aluno seja capaz de agir na resolução de problemas internos, referente a seus sentimentos, e externos, agindo conscientemente em suas relações sociais.

Em conformidade com os estudos de educação emocional consideramos que o aprendizado para a vida necessariamente deve estar centrado na atuação do indivíduo em sociedade, não apenas no que se refere a exercer a cidadania, mas, sobretudo, a viver de forma agradável consigo mesmo e com os outros, lidando com os desafios pessoais para a promoção do bem-estar pessoal e social. A esse respeito, Dewey (1979) aponta para algumas habilidades gerais necessárias para a atuação de cidadãos em democracia, onde afirma que a escola não deve se limitar apenas no desenvolvimento de habilidade intelectuais, mas inclusive nas habilidades sociais, para a mudança de perspectivas, de diálogo social e para as trocas interpessoais. Assim, considera-se fundamental uma adequação das instituições educacionais no sentido de torna-las em um espaço propício ao aprendizado da democracia e das diretrizes corretas para exercê-la, de modo a estimular uma mentalidade reflexiva para

o desenvolvimento do clima social e emocional necessário para os indivíduos que exercerão a cidadania.

É sabido que a realidade educacional brasileira enfrenta desafios no sentido de alcançar êxito em um sistema educacional que promova uma educação integral efetiva, visto que, tal sistema apresenta reflexos de uma tradição na qual prioriza o ensino cognitivo com foco na razão, desconsiderando quase sempre os fatores que envolvem uma educação emocional. Entretanto, Casassus (2009) reconhece a imprescindível viabilidade de um ensino para além do cognitivo, afirma que trabalhar com as emoções proporciona uma postura autônoma do indivíduo de forma que ressalta sua autenticidade, reconhecendo e expressando suas emoções. Assim se expressa:

O conhecimento cognitivo é importante. Isso não está em questão. No entanto, podemos afirmar que as emoções vêm “antes” e “depois” do conhecimento cognitivo. Vêm “antes”, pois o domínio emocional é o que facilita ou obstrui a aprendizagem. Também vem “depois”, pois são as emoções que nos guiam, que nos motivam a aprender e a reaprender, ao longo de nossas vidas, a nos relacionarmos com os outros de maneira mais pacífica e justa e em um mundo mais sustentável. Por isso, as emoções deveriam ser uma das finalidades da educação, possivelmente a finalidade mais importante. A educação deveria se ocupar em facilitar que as crianças possam reconhecer suas necessidades fundamentais e suas emoções (CASSASUS, 2009, p. 205).

Evidencia-se nessa questão que muitos dos problemas que interferem no bom funcionamento de uma aula são de natureza emocional, isso se torna mais evidente nos anos iniciais, isto é, na educação infantil, que reflete um público com dificuldades em identificar seus sentimentos, de lidar e saber expressá-los adequadamente, reflexo da tendência natural do ser humano que precisa ser considerado num processo formativo. Campbell, Campbell, Dickinson (2000) ressaltam esta mesma necessidade, destacando que o desenvolvimento dos aspectos intrapessoais precisam ser incorporados em atividades educacionais desde os primeiros anos escolares, para que promovam competências emocionais e propiciem uma melhora no autoconhecimento, autoestima e reflexão pessoal. Para os autores,

As crianças pequenas são, em geral, curiosas sobre suas experiências internas e podem beneficiar-se de várias atividades intrapessoais. Essas atividades incluem abordagens de aprendizagem autodidatas e interdependentes, oportunidades para imaginar, momentos de silêncio e locais privados para trabalhar e refletir. Além disso os alunos podem

beneficiar-se aprendendo maneiras de processar seus sentimentos, determinar e atingir objetivos e obter autoconhecimento e auto-estima (CAMPBELL; CAMPBELL ; DICKINSON, 2000, p. 178).

A ausência desses estímulos para o desenvolvimento de competências que direcionem positivamente a relação do ser consigo mesmo em sociedade, possibilita também a incidência de conflitos internos e externos prejudiciais, fator que promove um clima desfavorável ao ensino e que pode transformar o espaço de aprendizagem num local de agressão, maus comportamentos e atos impulsivos negativos interrompendo o processo educacional.

1.1 JUSTIFICATIVA

As atuais pesquisas na área da educação emocional apontam para a influência dos aspectos emocionais no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Na percepção de Imbernon (1999), a escola não pode se limitar a transmissão de conhecimentos, e sim deve também se deter a educação pessoal tanto no que diz respeito aos aspectos individuais como sociais. Acrescenta-se ainda o fato de que, propostas educacionais que estimulem essas habilidades permitem ao educando conhecer, identificar e nomear suas emoções de forma que, influencie positivamente sua relação consigo mesmo, estabelecendo, a longo prazo, a capacidade para resolver problemas emocionais intra e interpessoais, facilitando, portanto, o ambiente favorável ao ensino, necessário no processo de mediação na escola.

A cerca dos problemas anteriormente evidenciados recorrentes em muitos casos devido a carência de práticas voltadas para o indivíduo e seus aspectos pessoais na escola, buscamos contribuir para a investigação de estudos nas áreas da educação emocional admitindo a viabilidade do estudo, relatando e analisando uma experiência de aplicação de um currículo direcionado para tal campo investigativo, bem como, seu uso em uma escola de ensino regular da Paraíba.

É cabível discorrer a respeito de uma atenção voltada para estudos e práticas que promovam reflexões e propostas para melhorias na educação, sobretudo, nos anos iniciais. *As recentes notícias* se ocupam em evidenciar os altos níveis de mau

comportamento, ameaças e violência no âmbito escolar, bem como, o aumento de fatores de risco que envolvem casos de depressão, transtornos mentais e suicídios. Tais problemas evidenciam a negligência da educação em atender a essas demandas emocionais, que em muitos casos decorrem de problemas na família e que interferem no aluno, que chega a escola com problemas que o impedem de desenvolver novos aprendizados e de relacionar-se com outras pessoas.

Nesta direção, problematiza-se também a carência de conhecimentos relativos a resolução de problemas emocionais por parte do ambiente escolar e sobretudo dos docentes ainda despreparados para lidar com tais demandas. Para tanto, justifica-se a relevância da temática proposta, visto que, como veremos, as emoções atuam em múltiplas funções no processo de ensino aprendizagem influenciando e interferindo no processo educativo.

Diante da necessidade de uma aprendizagem que vise o desenvolvimento de habilidades emocionais e relacionais, considera-se, nesta discussão, a relevância dos pressupostos defendidos no currículo PATHS (Pensamento, Afetividade Trabalho com Habilidades Sociais) desenvolvido em 1994 pelos psicólogos norte-americanos Carol A. Kusché e Mark T. Greenberg, cujo propósito consiste em facilitar o fortalecimento de competências sociais e emocionais em crianças.

O currículo PATHS é um programa de educação emocional concebido com a finalidade de auxiliar educadores e orientadores educacionais a direcionar positivamente seus alunos ao conhecimento das emoções. O programa atinge crianças na faixa etária dos 5 aos 11 anos em situação escolar, participantes da educação infantil e do Ensino Fundamental I. Pretende atuar como um ensino preventivo visando desenvolver o autocontrole, a autoestima, a melhora do entendimento emocional, a capacidade de resolução de problemas, o desenvolvimento da motivação, o uso da criatividade, a habilidade de dar e receber elogios, dentre outras habilidades. Segundo Núñez (2009) os programas de educação emocional facilitam o desenvolvimento das inteligências Intrapessoais e Interpessoais nos alunos, promovendo, inclusive, uma melhora em sua capacidade cognitiva. Sobre o PATHS Goleman também contribui:

Agora foram encontradas as primeiras provas científicas preliminares desse conceito. Mark Greenberg, da Universidade estadual da Pensilvânia, co-criador do currículo PATHS(sigla de *Parentes and teachers helping students-*

Pais e Professores Ajudando Alunos do SEL), relata não só que esse programa para estudantes do ensino fundamental aumenta o desempenho acadêmico, mas também que, ainda mais significativamente, grande parte da melhora na aprendizagem pode ser atribuída ao aperfeiçoamento da atenção e da memória funcional, função- chave do córtex pré-frontal. Isto sugere veementemente que a neuroplasticidade- a modelagem do cérebro através de experiências repetidas- exerce um papel crucial nos benefícios do SEL. (GOLEMAN, 2007, p.11).

Assim, elegemos o PATHS como currículo aparentemente viável para o aprimoramento de competências socioemocionais, posto que, consiste em um apoio curricular semi-estruturado que objetiva direcionar o cultivo de habilidades internas nos alunos corroborando para o estabelecimento de relações Intra e Interpessoais saudáveis. Vale ressaltar, que o PATHS não é a única proposta curricular com essa finalidade já desenvolvida. Currículos e propostas de intervenção desta natureza podem e devem ser pensadas e desenvolvidas por docentes e orientadores educacionais, observando sempre as contribuições teóricas que subsidiam os estudos de educação emocional, inteligência emocional entre outras áreas do conhecimento.

Desta forma, o currículo PATHS mostrou-se relevante por utilizar de metodologias e práticas pedagógicas que estimulam a reflexão pessoal e busca do autoconhecimento, atuando como ferramenta pedagógica para docentes e coordenadores escolares na mediação de conhecimentos relativos às emoções dos educandos. Portanto, nesta perspectiva, configura-se imprescindível uma maior atenção ao indivíduo considerando-o como pessoa única e composta por dimensões que não podem ser negligenciadas em um processo formativo.

Educar emocionalmente desde os anos iniciais pode diminuir a incidência de situações conflitantes que em sua maioria derivam de um problema emocional. Ao observar um grupo de crianças algumas demonstram atos impulsivos negativos e muitas vezes violentos, possivelmente, por não saberem identificar e extravasar o que sentem, assim, buscam aliviar sua tensão de maneira impulsiva, uma vez que, seus corpos tendenciam a agir desta forma. No entanto, quando a criança passar a conhecer opções e formas éticas de agir, poderá refletir não apenas sobre suas emoções, mas inclusive avaliar e repensar seu comportamento.

1.2 OBJETIVO GERAL

Dada a relevância que o tema proposto sugere e as reflexões sobre a temática, a pesquisa apresenta o seguinte objetivo geral:

- Avaliar eventual desenvolvimento emocional das crianças, resultante do ensino do PATHS.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A fim de entender as especificidades do objetivo geral do presente trabalho foi proposto os seguintes objetivos específicos:

- Identificar nos sujeitos a capacidade de identificar e nomear sentimentos em si e nos outros.
- Verificar o desenvolvimento do autocontrole e habilidade em inibir práticas impulsivas negativas.
- Analisar a formação da autoestima positiva e a capacidade de dar e receber elogios.

2 MOTIVAÇÕES DO ESTUDO

O presente trabalho teve como parâmetro um projeto de pró licenciatura-PROLICEN iniciado no ano de 2014 realizado na UFPB. Esse projeto inicialmente desenvolveu estudos sobre o currículo PATHS buscando investiga-lo a fim de observar e conhecer a fundo sua filosofia e metodologia de ensino, bem como, sua viabilidade em uma escola da Paraíba, visto que, o material foi concebido em outro país.

Para verificar essa viabilidade inicialmente eu, como pesquisadora juntamente com o professor Dr. Rodrigo Silva Rosal de Araújo como orientador identificamos os pressupostos filosóficos presentes, mesmo que não implícitos, no currículo PATHS. Desta forma, foram mencionados princípios que já haviam sido citados por antigos filósofos gregos que assinalavam a importância da reflexão pessoal para o processo de amadurecimento. Ressaltamos também conceitos já discutidos desde a modernidade com as contribuições dos filósofos Comenius, Pestalozzi e Rosseau, que privilegiavam a autonomia e consideravam o aspecto emocional dos sujeitos da educação.

Considerando esses princípios filosóficos a pesquisa do projeto buscou identificar a real necessidade do uso de um material complementar que venha a ser agregado aos currículos tradicionais para atuar como suporte a educadores no tratamento e cuidado com os alunos e suas emoções, buscando melhorar consequentemente as relações no ambiente escolar, assim como, ver esses reflexos nos comportamentos dos alunos.

Para confirmar a importância deste ensino foi realizado uma conversa com professores da Escola Básica de Educação do ensino fundamental situada no Campus João Pessoa da UFPB, que contou com a participação do prof. Dr. Policarpo que explanou a respeito do Currículo para o docentes, que após conhecerem a proposta curricular, seus fundamentos e metodologias confirmaram a necessidade do ensino para a realidade de seus alunos e inclusive o atribuíram a uma necessidade da maioria das instituições que já lecionaram e presenciaram, uma vez que, os problemas comportamentais nas instituições brasileiras é um problema recorrente.

Meses depois, após verificado a relevância do estudo pretendíamos aplicar a metodologia prática do material na instituição, no entanto, apresentaram dificuldades em permitir a aplicação devido à greve em que se encontrava e a falta de tempo por parte dos docentes. Esses fatores contribuíram para a procura de uma outra escola, desta vez, uma instituição privada, situada no bairro dos Bancários na capital da Paraíba, a Instituição Século Colégio e Curso (anexo A) , após conhecer a proposta firmou parceria conosco e autorizou a aplicação para o ano de 2016 nas turmas do 2º ano do ensino fundamental que no momento tinha disponibilidade para agregar o projeto proposto.

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A presente pesquisa pretende investigar aspectos significativos da aplicação do material curricular PATHS em duas turmas do ensino fundamental numa escola do setor privado, situada no município de João Pessoa na Paraíba. Observa-se que esse estudo se enquadra em uma abordagem de natureza qualitativa, priorizando os aspectos de descrição e observação das realidades locais. Nessa perspectiva, priorizando uma visão crítica dos fatos observados e considerando a aplicação de um formulário de avaliação (apêndice A) realizados após o desenvolvimento de algumas lições do PATHS junto aos alunos, apresentaremos alguns resultados relevantes e considerações no sentido de argumentar acerca da aceitação da proposta curricular foco desse estudo sob a ótica dos alunos investigados.

3.2 LOCUS DA PESQUISA

Tratando-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa é fundamental a delimitação de um campo de estudo viável para o desenvolvimento dos objetivos, inclusive no que se refere a consonância entre o ambiente e os sujeitos, com o perfil e objetivo da pesquisa.

Conforme discutido anteriormente, pretendia-se inicialmente aplicar o material curricular em uma instituição do setor público, reconhecendo ser este um ambiente carente de uma atenção especial, devido principalmente as fragilidades na execução de políticas públicas, bem como no cumprimento efetivo de direitos fundamentais garantidos pela constituição nacional. Pressupunha-se ainda, numa aceitação ao projeto proposto e, conseqüentemente, uma abertura para o desenvolvimento do estudo, muito embora não tenha se confirmado conforme se esperava.

Por outro lado, observando o contexto educacional em geral e, após dialogar com orientadores de instituições privadas, observou-se uma preocupação quase que generalizada com as questões comportamentais e de controle emocional nos

ambientes educacionais, isto possibilitou enxergar que o estudo proposto apresenta relevância independente de ser desenvolvido em instituição pública ou privada.

Uma vez não ter sido possível a realização da pesquisa em escolas do setor público, optamos por realizá-la em uma instituição privada, que demonstrou motivação e interesse após feita a apresentação do mesmo. Considerando o estabelecido pelo currículo PATHS, foi esclarecido que sua aplicação necessitava ser mediada pelas professoras das turmas, cabendo às pesquisadoras a função de observar, participar e analisar com base nos referenciais teóricos da área de estudo.

A instituição escolhida foi indicada por uma das pesquisadoras do projeto PROLICEN 2015 e 2016, que atuava como funcionária da mesma e foi responsável pela mediação dos diálogos entre as coordenadoras pedagógicas e o grupo de pesquisadores composto de 3 pesquisadoras e 1 orientador. Assim, o projeto se iniciou no mês de janeiro de 2016 com uma visita junto à coordenadora da escola, que após tomar conhecimento do projeto, permitiu a aplicação em duas turmas do 2º ano do ensino fundamental para servir de campo de estudo. Desta forma, a partir de abril de 2016 iniciamos as atividades com as contribuições das professoras da turma do 2º ano “A” e 2º ano “B” na escola Século - Colégio e curso, situada no bairro dos Bancários na capital João Pessoa- PB.

3.3 SUJEITOS

O currículo PATHS foi concebido para orientadores e professores que em sua prática educacional identificam realidades conflituosas no que concerne ao reconhecimento de emoções e desenvolvimento de habilidades sociais e relacionais nos discentes. Durante a segunda visita ao *locus* da pesquisa pudemos compartilhar com as professoras das turmas selecionadas os preceitos do currículo, e foram convidadas a ministrar e adaptar à realidade de suas turmas. Na reunião, relataram a relevância que o estudo pretende desenvolver e identificaram habilidades que precisavam ser estimuladas em seus alunos. Em alguns casos, enquanto conheciam algumas lições identificavam situações que a partir desses ensinamentos poderiam ser amenizados em suas turmas.

Vale salientar, que foi relevante o projeto ter iniciado no mês de abril, pois desta forma, durante os meses de fevereiro e março as professoras observaram o perfil de suas turmas e de cada aluno, para assim reconhecerem suas dificuldades e principais problemas emocionais, selecionando as lições mais adequadas.

Assim sendo, com base nos parâmetros do currículo ficou definido a aplicação para os alunos entre 7 a 8 anos, dentro da faixa estaria estabelecida pelo PATHS que compreendem alunos entre 5 a 11 anos.

3.4 ETAPAS DA PESQUISA

O estudo ora apresentado será desenvolvido em duas etapas. Primeiramente discorreremos sobre os fundamentos da educação emocional visando compreender sua relevância para a sociedade, bem como, os reflexos de sua aplicação nas turmas de ensino fundamental. Em capítulos subsequentes, faremos uma reflexão a respeito do programa de educação emocional escolhido, o currículo PATHS, observando brevemente se há conformidade entre seus objetivos e os conceitos e fundamentos da educação emocional.

Na segunda etapa, analisaremos a aplicação do currículo verificando o reflexo deste ensino para os alunos do 2º ano do ensino fundamental A e B. Para tanto, discorreremos acerca da filosofia e metodologia da proposta curricular apresentando algumas de suas lições a fim de compreender como contribuiu positivamente para o aperfeiçoamento emocional dos alunos, e como ocorreu a receptividade das lições por parte dos sujeitos.

Como método de análise adotou-se a observação *in loco* durante os momentos de aplicação na escola que eram realizados durante 45 minutos em cada turma duas vezes por semana, bem como, o uso de exemplos a partir de um formulário de avaliação realizado com os alunos ao final da aplicação.

4 EDUCAÇÃO EMOCIONAL E CURRÍCULO PATHS - Princípios e fundamentos

As teorias na área da educação emocional tiveram origem nos estudos sobre a inteligência emocional, termo idealizado e aprofundado por psicólogos como Peter Salovey e John Mayer em 1997. A ideia de inteligência emocional apoiou-se nas inteligências múltiplas definidas por Gardner (1989), dentre elas as inteligências Interpessoais e Intrapessoais que se referem, respectivamente, à capacidade do indivíduo de entender ao próximo e suas intenções, e a habilidade para entender os próprios sentimentos e atuar na solução de problemas.

Com uma longa, embora esporádica, história sobre as teorias das inteligências, esse conceito ganhou força em 1983, com o influente modelo de Howard Gardner de inteligências múltiplas, que acrescentou ao espectro acadêmico padrão de raciocínio analítico as capacidades verbais com algumas variações um pouco ortodoxas, como a capacidade musical e a de movimento, além de duas inteligências “pessoais”- a interpessoal e a intrapessoal (GOLEMAN, 1999, p.10).

Conforme ressalta Goleman a propagação da ideia de tipos de inteligências ampliou a noção sobre ensino de educadores que puderam reconhecer as formas de aprendizagem de seus alunos. Nas palavras de Gardner nota-se a relevância da Inteligência na capacidade de resolução de problemas, objetivo que permite ao aluno superar pequenos problemas que venham a surgir em seu dia a dia. Assim define inteligência:

É uma faculdade singular, utilizada em qualquer situação de resolução de problemas. Uma vez que a instrução lida abundantemente com a solução de problemas de vários tipos, prever esta capacidade em crianças pequenas prediz seu futuro sucesso na escola (GARDNER, 1995, p.19).

Considerando tais perspectivas que subsidiaram a ideia de inteligência emocional pode-se conceitua-la como a capacidade de compreender, utilizar e gerir as emoções visando desenvolver níveis de competência que promovam as habilidades de: Conhecer e expressar as emoções; capacidade de utilizar e ajustar o pensamento às emoções; compreender os significados e causas das emoções; gerir e regular as emoções.

Estudos como os de Goleman (1995), Salovey (1990) e Gardner (1989) apontaram para a insuficiência do desenvolvimento intelectual cognitivo. Há tempo, disseminou-se a ideia de um aluno inteligente como aquele que possui habilidades com matemática ou que atinge a nota máxima em exames escolares. No entanto, a

prática de nivelamento de alunos por meio de testes de QI¹ em parte, deixaram de ter prestígio, devido à propagação dos conceitos da inteligência emocional, haja vista que influenciam na vida e personalidade do indivíduo mais acentuadamente que os aspectos cognitivos. Goleman assinala a relevância do QE, dimensão que interfere em maior grau na vida do indivíduo do que a parte cognitiva, pois é responsável por conectar o indivíduo consigo mesmo e em sua relação com outras pessoas.

Há uma estreita relação entre lóbulos pré-frontais e amígdala. Isto prova a **interconexão da emoção-raciocínio-comportamento, e como o último** depende dos anteriores. Além disso, esta interação fundamenta porque o QI não é suficiente para predizer eficácia, capacidade e sucesso; e porque a noção de QE é mais amplamente preditiva dessa interconexão, na aplicação prática à vida relacional (GOLEMAN 1995, p .43).

Na mesma perspectiva, Goleman (1995) destacou a insuficiência de um desenvolvimento apenas cognitivo, verificou que homens com alto nível de Inteligência Emocional demonstram-se emocionalmente equilibrados, animados e comunicativos. Possuem capacidade para ter bons relacionamentos sentindo-se a vontade com os outros e consigo mesmo em sociedade. Por outro lado, um homem de QI alto e puro, (isto é, onde não é considerada a inteligência emocional) é capaz no domínio da mente, mas mostra-se inapto no mundo pessoal.

Esses perfis, obviamente, são extremos – todos nós mesclamos QI e inteligência emocional em graus variados. Mas oferecem uma perspectiva instrutiva sobre o que cada uma dessas dimensões acrescenta isoladamente às qualidades de uma pessoa. Na medida em que uma pessoa tem tanto inteligência cognitiva quanto emocional, essas imagens se fundem. Ainda assim, das duas, a inteligência emocional que contribui com um número maior das qualidades que nos tornam mais plenamente humanos (GOLEMAN 1995, P.58).

Evidencia-se que, dos aspectos que nos tornam seres humanos encontramos como principal o fato de sentirmos e de termos emoções. Transpor os padrões, a tentativa de mecanizações de comportamentos e formas de agir, implica na busca do equilíbrio entre as dimensões da inteligência cognitiva e da inteligência emocional, no sentido de um não sobrepor ao outro principalmente na condução desses ensinamentos nos anos iniciais, isto é, nas escolas de ensino. A primazia de uma

1. O Quociente de Inteligência servia como ferramenta para medir e calcular a capacidade intelectual ou nível mental de determinados grupos de pessoas comparados a sua mesma faixa etária.

proposta educacional que não prive os aspectos emocionais no ambiente escolar, mas que promova o diálogo e os incorpore aos princípios cognitivos contribuirá para a construção de indivíduos com capacidades intrapessoais, estimulados a usar a mente e possibilitando-os a viver bem em sociedade.

Neste sentido, verifica-se a legitimidade de uma reflexão por parte de professores e orientadores educacionais sobre as atuais formas de avaliações e condução educativa nas escolas. Atualmente o incentivo para o desenvolvimento da inteligência emocional é escasso e pouco incorporado em diversas instituições brasileiras. No entanto, é relevante atentar para as teorias da educação emocional e desta forma, promover reflexão, diálogo e prática desses ensinamentos nas instituições escolares, posto que, formar o humano envolve uma completude para além de testes de medição de conceitos memorizados.

Convém destacar que os pressupostos que dão sustentação ao desenvolvimento da IE, sobretudo quando pretende-se envolver esses princípios nos ambientes de sala de aula, estão contemplados no campo da educação emocional. Entretanto, é importante destacar que essa teoria não pretende definir um padrão único, estruturado e ordenado para as emoções, e nem poderia, pois considera que todas as emoções devem ser bem-vindas e não retidas.

Não obstante, considera-se que apesar de todas as emoções serem bem-vindas, nem todos os comportamentos são aceitáveis, isto é, uma criança pode sentir raiva, o que não pode é querer extravasar esse sentimento com violência ou impulsividade negativa prejudicando a partir deste comportamento, aos outros e a si mesmo. Demonstrar essa capacidade de equilíbrio em lidar com as emoções em diversas situações representa um modo de expressar competência emocional, a qual se constitui um dos principais fundamentos da educação emocional, e que na percepção de Bisquerra (2003, p.29), é visto como “el conjunto de conocimientos, capacidades, habilidades y actitudes necesarias para comprender, expresar y regular de forma apropiada los fenómenos emocionales”.

Compreendendo melhor esses conceitos, Cassasus (2009) estabelece uma distinção entre competência e inteligência emocional. Segundo o autor,

Enquanto a inteligência emocional consiste na aquisição das destrezas com relação as suas próprias emoções e às dos outros, a competência emocional implica não apenas a incorporação dessas habilidades, como inclui, além disso, um processo de transformação no qual a pessoa incorpora a consciência e a compreensão emocional (CASSASUS, 2009, p. 136).

Desenvolver competências emocionais sugere uma aptidão para transformação, é ir para além das habilidades, significa ser capaz de apropriar-se, incorporar novas características em sua personalidade e fazer uso da consciência emocional. Esse aprendizado pode ser incorporado a partir do envolvimento entre os sujeitos na relação ensino aprendizagem sendo subsidiados por programas de educação emocional desenvolvidos pela própria instituição ou através de propostas já elaboradas, no entanto, passíveis de adaptações.

Os programas que ativam a inteligência emocional e promovem o ensino das emoções no meio escolar originam-se dos estudos da área da educação emocional. O autor Pérez-González sintetiza esse conceito de educação “En síntesis, podemos definir la educación emocional o socioemocional como el proceso educativo y preventivo articulado sobre programas cuyo cometido es desarrollar la inteligencia emocional y/o las competencias emocionales o socioemocionales” (PÉREZ-GONZÁLEZ, 2012 p. 58)

Considerando ser este estudo relevante por apresentar caráter preventivo é importante verificar inclusive sua viabilidade e importância nos anos iniciais de vida buscando refletir se o ser humano nasce educado emocionalmente, ou está apto para lidar com todas emoções de forma favorável. Porque é preciso educar-se emocionalmente? Qual a importância desse estudo no âmbito educacional? Como levar a prática escolar o estudo sobre as emoções?

4.1 PORQUE EDUCAR EMOCIONALMENTE?

Desde os anos iniciais o ser humano lida com as emoções. Um bebê recém-nascido expressa-se emocionalmente para sinalizar um problema, um descontentamento, até que, com passar dos anos amadurece sua capacidade linguística para comunicar-se também por meio da linguagem e da fala. Nos primeiros dias de vida a relação entre a mãe e a criança se dá através desses sinais, no qual a mãe desenvolve a capacidade de entender algumas dessas reações na tentativa de identificar o que está por trás das emoções de seu filho. Nesta situação, é perceptível o valor das emoções para a preservação da vida humana, nota-se que um dos

primeiros conflitos com o qual lidamos ao nascer é, como expressar o que sentimos? Como estancar essa reação quando causa desconforto?

As emoções são reações inerentes a todos os seres humanos e não podem ser evitadas, contudo desde os primórdios da humanidade desempenha funções importantes para manutenção de nossa espécie. As emoções não podem ser previstas ou totalmente retidas, no entanto precisam ser compreendidas, posto que, ativam nossas ações e expressões. Nesta direção, compreender os processos que envolvem as emoções permitem ao indivíduo conhecer a si mesmo e reconhecer quais sentimentos ativam determinados comportamentos.

Adicionalmente, é válido ressaltar que como contribui Damásio (2013), todos os sentimentos são bem-vindos, não sendo coerente distingui-los como sentimentos bons ou ruins, positivos ou negativos, pois todos fazem parte de nossa vivência adaptativa, no entanto os comportamentos advindos devem ser considerados como aceitáveis ou não aceitáveis.

Concomitantemente a partir do estudo das relações humanas destacamos a função de alguns sentimentos em nosso corpo. Nesta perspectiva como assinalou Damásio não é interessante classificar emoções como negativas, haja vista que mesmo as que são desconfortáveis desempenham uma função importante. No caso do medo é uma emoção que permite a preservação da vida e ajuda a evitar situações de risco. A tristeza permite a reflexão sobre o que é importante para o indivíduo e o estimula a dar valor ao que não quer perder. Dessa maneira, reconhecer a função das emoções que venhamos a sentir contribui para a aceitação delas em nós, permitindo ao indivíduo lidar melhor com elas e com sua própria existência.

É cabível destacar que para entender sobre as emoções o indivíduo deve estar consciente e ser capaz de romper formas mentais que o fazem agir de maneira impensada e talvez agressiva, desta forma, conseguirá amadurecer emocionalmente. Ao longo da vida o ser humano vive o seu processo de amadurecimento emocional, de acordo com Cassasus (2009, p.64) “o processo de amadurecimento emocional consiste em dismantelar as formas mentais que ficaram programadas em nossas mentes e em nossos corpos e que nos fazem reagir de determinada maneira”. Quando o indivíduo vivencia a perda de algum parente próximo, precisa ser capaz de atuar na resolução de problemas pessoais, que sugere superar esses sentimentos que causam desconforto como a tristeza, angústia e solidão para assim, poder retomar a vida

adequando-se a sua atual situação. Esse movimento introspectivo consiste no processo de amadurecimento emocional pessoal, no sentido de estar apto para adequar-se a emoções inevitáveis durante a vida.

No entanto, o percurso até um amadurecimento emocional efetivo é gradual e provavelmente o buscaremos por toda a vida. Deste modo, compreender os processos que envolvem o ser humano e suas emoções é um passo importante na busca da maturidade emocional. Ante o exposto, ressaltamos que os estudos em educação emocional propiciam subsídios teóricos para o conhecimento pessoal e emocional, isso se dá por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais que deveriam ser estimuladas nas instituições de ensino regular. Para tanto, é válido compreender ao longo desta reflexão. O que são as emoções? Para que conhecer as emoções? Qual o reflexo dessas reações para o corpo e mente? Como agregar a educação emocional ao ensino em sala de aula?

O corpo humano não tem o poder de controlar as emoções que venha a sentir ou que deseje sentir, não obstante determinado sentimento só será ativado quando o indivíduo se submeter a alguma situação que o ative. Essa reação é a emoção. A etimologia da palavra emoção originou-se do latim –“ *ex movere*” que significam “em movimento”. Apesar de não haver uma única definição para o termo, alguns teóricos as classificam como uma resposta a um acontecimento importante que une eventos externos aos internos, e surgem como uma vibração de forma sensorial que alerta sobre sua presença.

Corroborando, Cassasus (2009) a define como uma energia vital, Bisquerra (2000.p 61) acrescenta ao conceito, “un estado complejo del organismo caracterizado por una perturbación o excitación que predispone a una respuesta organizada. Adicionalmente afirma que “Las emociones se generan habitualmente como respuesta a un acontecimiento externo o interno” (Bisquerra 2000.p 61). Além disso, são definidas como respostas neurológicas e corporais que refletem determinado padrão. Ações biológicas que proporcionam respostas comportamentais e que contribui para a preservação da vida. Em síntese as emoções tal como ressaltam Greenberg, Ricee Elliot (1993) são “ponto de encontro” do biológico, das relações macro e micro sociais, da cultura, da história do sujeito.

Diante dessas perspectivas, nos baseamos na classificação das emoções como primárias e secundárias. Entre as primárias estão as que mais constatamos em nosso

dia a dia, aquelas que possuem expressões faciais e corporais universais mais fáceis de serem identificadas como a raiva, tristeza, alegria e medo.

Já as emoções secundárias são classificadas a partir da intensidade e podem derivar de uma emoção primária, é o que acontece quando um sentimento de raiva toma proporções a ponto de transformar-se em repugnância, fúria, ódio ou agressão. Os sentimentos derivados de um sentimento primário, como por exemplo a raiva, fazem parte do grupo de sentimentos secundários, bem como, a aflição, pessimismo, depressão, descontentamento que podem derivar da tristeza, e no caso do medo resultando em angústia, inquietação, espanto, horror, etc.

No percurso para o desenvolvimento da educação emocional é imprescindível o processo de consciência do indivíduo, isto é, dar-se conta de algo. No âmbito da inteligência emocional a conscientização parte da capacidade de reconhecer e avaliar os próprios sentimentos lidando e identificando-os em outras pessoas. Goleman (1995, p 60) para definir esta introspecção usa o termo “autoconsciência”, em suas palavras “ Eu prefiro o termo autoconsciência, no sentido de permanente atenção ao que estamos sentindo internamente. Nessa consciência auto reflexiva, a mente observa e investiga o que está sendo vivenciado, incluindo as emoções”.

Assim, educar-se emocionalmente permite romper com os padrões regidos pela sociedade que implicitamente estabelece como determinados sentimentos devem ser expressados, é o que vemos no discurso de quem diz que “ homem não chora” ou imagens que indicam que para ser feliz você deve beber determinada marca de refrigerante.

Refletindo a respeito da inclusão de uma aprendizagem emocional nas instituições escolares cabe primeiramente questionar sobre qual aluno queremos formar? E de que modo podemos educar os alunos na perspectiva adotada? Analisando a realidade educacional vigente no Brasil, nota-se uma preocupação em formar alunos para serem avaliados, ou melhor examinados, posto que, atualmente a avaliação se limita a provas objetivas e notas numéricas. A prevalência do desenvolvimento cognitivo sugere a formação de um Ser racional que toma decisões e age de acordo com os padrões predominantemente da razão.

Observando o contexto que motivou a valorização da razão na sociedade, surgiu ao final do século XIV o movimento Renascentista. Os ideais do renascimento iam em contrapartida ao pensamento medieval e almejavam a valorização da ciência, do

homem e da razão. Esse momento conhecido como “época das luzes” traria ao ser humano sua liberdade de decisões, que não seriam mais regidas pela igreja. No entanto, esse pensamento racionalista sugeriria um padrão de benefício próprio. Esse modelo em parte tornou-se preocupante pois tornaria uma sociedade regulada eminentemente por regras e guiada por seus próprios interesses, prejudicando as relações interpessoais.

Apesar de ter surgido um interesse excessivo pela razão e pelo homem racional hoje os estudos que se dedicam ao ser humano entendem que não somos excepcionalmente racionais, e que nunca agimos em um estado de pura racionalidade ou de pura emocionalidade, Goleman (1995, p.23) acrescenta que “Essas duas mentes, a emocional e a racional, na maior parte do tempo operam em estreita harmonia, entrelaçando seus modos de conhecimento para que nos orientemos no mundo”. Desta forma, nossas ações são regidas por meio da influência de cada estado sobre nós, portanto, a educação emocional surge como subsídio para sugerir formas coerentes de alcançar o equilíbrio entre essas influências.

Consoantes a essas características consideramos que o ser humano é um Ser emocional, o que não significa o oposto ao Ser racional, e sim, é o que o complementa. Neste sentido, as autoras Rêgo e Rocha (2009) destacam que [...] a racionalidade, sozinha, não conseguiu levar a humanidade para um patamar aceitável de educação, por isso a necessidade da busca pelo equilíbrio entre razão e emoção na sala de aula. Neste sentido, adotamos no presente trabalho a perspectiva que considera a razão como parte integrante do indivíduo, deste modo encontrar o equilíbrio para o uso da razão e o conhecimento das emoções é inesgotável, visto que, o homem nunca utiliza uma das duas formas exclusivamente ou completamente.

O quadro 1 elenca algumas características que seriam estabelecidas nos estados puros de um Ser racional e um Ser emocional.

Quadro 1- Características do ser racional e emocional

	Ser racional	Ser emocional
Orientação	Auto referido	Referido ao outro
Coerência	Coerente	Incoerente

Vínculo	Desvinculado	Vinculado
Estilo	Calculista	Indiferente ao cálculo
Lugar	Na cabeça	No coração
Linguagem	Afirmativa	Declarativa
Relação com outros	Instrumental	Finalista
Comportamento	Previsível	Imprevisível
Dimensão	Fragmentado	Aspira à totalidade
Foco	Objeto	Sujeito
Criatividade	Estéril	Criativo

FONTE: CASSASUS (2009)

O incentivo educacional no sentido de fazer uso de programas de educação emocional carecem de direcionamentos preventivos que proporcionem ao indivíduo em formação o hábito de pensar sobre suas emoções e atuar em suas decisões no conhecimento e equilíbrio entre os aspectos racionais e emocionais. Para tanto, os momentos direcionados na fase prática nesta pesquisa foram pensados como oportunidade para que os alunos falassem abertamente sobre suas emoções contribuindo para o diálogo em sala de aula e extravasando sentimentos que muitas vezes encontrava-se guardado a semanas, por não ter tido a oportunidade de comentar sobre o ocorrido ou por não ter conhecimento de como externar e resolver problemas emocionais de seu dia a dia.

Programas de educação desta natureza estão direcionados para promoção da reflexão, do autocontrole e da autoconsciência, através de exercícios práticos e reflexivos que serão comentados posteriormente e que atuam como forma de prevenção da violência. A esse respeito Goleman faz referência a fala de Linda Lantieri na qual assinala que esses programas permitem aos alunos terem acesso a um leque de opções que não à violência para expressar alguma emoção desconfortável, para tanto ressalta:

O programa mostra aos estudantes que eles têm opções para lidar com conflitos, além da passividade ou agressão. Mostramos a eles a futilidade da violência, substituindo-a por aptidões concretas. As crianças aprendem a garantir seus direitos sem recorrer a violência. São aptidões para a vida toda, não apenas para aqueles mais inclinados a violência. (GOLEMAN, 1995. p 291)

A problemática da violência no Brasil é uma temática ampla a ser discutida. Pensando-a no âmbito da educacional observa-se que a violência muitas vezes está presente em maior grau na vida das crianças do que o amor, a generosidade e a cooperação. Freire já destacava a relevância do estímulo do amor no ambiente escolar por meio do diálogo e da dedicação do educador para com seus educandos, assim afirma:

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo [...] é ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens [...]. O ato de amor é comprometer-se com a causa. A causa da libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico (FREIRE, 2005, p. 92).

A atitude capitalista e de característica competitiva da sociedade em muitos casos estimula desde cedo nas crianças a busca por competir, ganhar, ser o melhor da turma, a não ajudar o colega. Esses fatores interferem nas relações sociais que se fragilizam e demonstram relações conflituosas com colegas de turma e muitas vezes com o seu educador. Vale frisar, que ainda perdura atitudes de cunho autoritário, violento, baseado em ameaças por parte de alguns professores que demonstram aos educandos no próprio ambiente escolar que a violência é um meio fácil de conseguir alcançar objetivos.

Sobre isto, verificaremos como as lições do currículo utilizado para a presente pesquisa visa desenvolver os objetivos ressaltados nos tópicos supracitados observando seus objetivos e metodologias para estimular competências emocionais.

4.2 O CURRÍCULO PATHS – Aspectos Gerais

Muitas são as propostas existentes para a promoção educacional em todo o mundo. Dentre essas propostas destaca-se o incentivo em países desenvolvidos como os EUA que através de seus pesquisadores se ocupam em propor materiais curriculares que otimizem a prática docente e propicie de melhor forma o aprendizado nas instituições escolares. No entanto, apesar do avanço dessas pesquisas cabe ressaltar que o campo educacional envolve um empenho para além da formulação e implementação de novos materiais. Essas ferramentas pedagógicas devem ser utilizadas como facilitadores para a mediação das formas de aprendizagem e da

interação aluno–professor e não podem ser consideradas como fórmulas para todos os problemas encontrados nas escolas.

Primeiramente, deve-se ter atenção ao papel do aluno em sua própria construção do conhecimento, sobretudo quando se trata de questões íntimas e pessoais como as emoções. Paulo Freire em “Pedagogia da autonomia” destaca que a autonomia faz parte do amadurecimento dos alunos, e, portanto, a liberdade deve estar baseada nas experiências vividas intimamente e relacionalmente pelos alunos, corrobora:

A autonomia enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas de liberdade (FREIRE, 2014, p.105).

Cada ser carrega sua bagagem de vida, de problemas, de emoções, de sonhos que são levados para o ambiente escolar e que interferem no modo que se apropriam dos conhecimentos ali apresentados. Deste modo, ao professor agrega-se a função de mediar diálogos de modo a estimular nos educandos um saber de maneira contextualizada de acordo com as realidades vivenciadas e a partir dos perfis de sua turma.

Esses fatores no campo da educação emocional precisam ainda de maior atenção. Por um lado, os alunos precisam estar aptos para dar boas-vindas as emoções que sentem, por outro lado os professores precisam atentar para o perfil de seus alunos, observar quais emoções causam mais desconforto em sala de aula, verificar as dificuldades que apresentam ao externar o que sentem.

Contudo, apenas o subsídio curricular não se ocupa em agregar a todos esses fatores que partem principalmente da sensibilidade dos envolvidos, dos docentes, dos discentes, e de todos no espaço escolar. Mota corrobora neste sentido, “Assim, reafirmamos que educar para a integralidade não depende só de métodos de ensino, como fazemos para aprender o uso da crase na escrita portuguesa, por exemplo, memorizando regras e exceções de acordo com as normas” (MOTA, 2010, p. 58). Neste contexto, o professor torna-se peça chave para direcionar seus alunos no desenvolvimento socioemocional e para isso deve primeiramente incorporar esses fundamentos para permitir a fluidez deste ensino que não é fixo e acabado, mas que exige um caminho que leve ao amadurecimento íntimo e emocional.

Nesta ótica, um currículo idealizado em outro país pode ser implementado considerando a sensibilidade dos educadores envolvidos, com foco nos contextos produzidos nos diálogos em sala, nas horas vagas, nos corredores. Por esta razão, é fundamental assinalar a importância de implementar currículos que permitam abertura, participação e adaptação por parte dos professores.

Verificaremos como o PATHS, pode de fato ser um instrumento para aliar a prática pedagógica aos ensinamentos referentes às emoções.

Publicado sua primeira edição em 1994 o Currículo **P**ensamento, **A**fetividade e **T**rabalho com **H**abilidades **S**ociais- PATHS, inicialmente propunha-se a auxiliar a crianças surdas em seu desenvolvimento emocional. No entanto, verificou-se que a necessidade com as habilidades sociais e emocionais se estendem a todas as crianças, uma vez que todos caminham para uma formação que deve considerar o humano em suas várias dimensões. Dentre as dimensões do humano, a emocional é o foco desse material curricular que pode ser agregado aos currículos escolares como forma de prevenção ou de intervenção.

O PATHS foi desenvolvido nos EUA pelos psicólogos Carol Kusché e Mark Greemberg, já foi aplicado em mais de 20 países e traduzido em mais de 10 idiomas. Os 8 volumes de livros juntamente com um roteiro próprio de avaliação, figuras e fotos com expressões comportamentais e emocionais, fantoche, cartazes e um carimbo completam o kit PATHS, que especificamente são destinados a professores e orientadores educacionais na mediação de conhecimentos socioemocionais. Atende a crianças na faixa etária dos 5 a 11 anos, que correspondem a educação infantil e fundamental I, na promoção do autocontrole, autoestima, positiva, conscientização emocional e habilidades para resolução de problemas interpessoais (KUSCHÉ; GREEMBERG, 1994). Dentre os 8 volumes de lições os volumes 1, 2 e 3 são intitulados “Unidade de sentimentos e relacionamentos”, o volume 4 “Unidade de resolução de problemas”, o volume 5 “Unidade suplementar”, um volume dedicado a “Unidade de Preparação e Autocontrole” e um manual do professor.

O ponto central para a aplicação do referente currículo consiste no empenho dos professores no sentido de inicialmente ser capaz de apropriar-se desses conhecimentos, refletindo sobre suas próprias emoções para perceber as de seus alunos. Mota corrobora afirmando que o PATHS em conjunto com a ação docente

permite ir para além de ensinar o que é um sentimento, consiste em verbalizar, perceber no outro e em si mesmo, perpassa o fato de entender o que é sentir-se triste, por exemplo.

Portanto, a maneira processual de como se ensina apresenta-se em maior destaque do que o conteúdo propriamente dito. Ensinar sobre o sentimento de tristeza, por exemplo, pode levar as crianças a compreenderem isso intelectualmente, porém as atitudes de perceber a tristeza no outro, ou de verbalizar sobre o estado de sentir-se triste perpassam o aprendizado sobre a definição de tristeza; então, quanto mais apropriada é a compreensão por parte do educador, mais efetivo será o aprendizado do aluno (MOTA, 2010 p.63).

Deste modo, a mediação realizada pelos docentes significa grande parte do sucesso da aplicação do currículo PATHS. Utilizar o material para permitir que os alunos vivenciem os sentimentos gera uma maior apropriação não apenas sobre dos conceitos apresentados, mas inclusive sobre sentir e refletir acerca das emoções.

4.3 ENTENDENDO ALGUMAS LIÇÕES DO PATHS

As lições propostas nos volumes do PATHS sugerem a temática, os objetivos gerais e específicos, os procedimentos, os materiais e atividades suplementares que podem ser aproveitados e adaptados pelos educadores a depender de sua realidade local. Para delimitar a pesquisa elegemos 3 lições principais que atendem aos objetivos definidos para a aplicação na instituição em questão.

O primeiro objetivo visa o aprendizado de vários sentimentos, para tanto utilizou-se do volume 1 e 2 que corresponde a unidade de sentimentos e relacionamentos. Dentre essas lições, elegemos discorrer no presente trabalho sobre a história de “Sérgio e o chiclete” utilizada na aplicação em questão. A história é sobre Sérgio, um garoto que desde pequeno foi ensinado pela mãe que não deveria pegar nada sem pagar, pois isso seria roubo. Porém, um dia quando foi ao supermercado com sua mãe, ele pediu que lhe comprasse um chiclete, mas sua mãe disse que não e ficou com raiva e frustrado. Sem conseguir convencer a mãe resolveu pegar o chiclete e o colocou no bolso sem ninguém ver. Na noite deste mesmo dia Sérgio se sentiu chateado por perceber que o que tinha feito não era correto e sentiu-se culpado pelo ocorrido. Quando foi dormir, teve um pesadelo em que aparecia um chiclete gigante zangado que o perseguia e acordou gritando. A partir daí sua mãe viu o chiclete,

entendeu o que Sérgio tinha feito e o aconselhou a ir no dia seguinte ao supermercado devolver o que havia roubado. Chegando ao supermercado, confessou o que havia feito e devolveu o chiclete ao homem da loja, que ao ver a sinceridade no pedido de desculpas sugeriu a Sérgio que o ajudasse a organizar umas caixas para desta forma ganhar o chiclete pelo seu esforço e dedicação. Ao final, Sérgio recebeu o chiclete como prêmio por ter ajudado e já não se sentia mais culpado, mas orgulhoso.

Passando para o objetivo 2 contou-se “ A História da Tartaruga”. Esta lição tem por objetivo geral introduzir o conceito do autocontrole mediante o uso da técnica da tartaruga. A história é sobre uma tartaruguinha que não gostava de ir à escola e preferia ficar em casa assistindo TV ou brincando com os colegas. A tartaruguinha tinha dificuldades em se relacionar com os colegas de turma, não gostava de dividir suas coisas e de seguir regras. Apesar de tentar não se envolver em confusão não conseguia controlar seus sentimentos de frustração e raiva. A partir de então as crianças não queriam mais brincar com Tartaruguinha e por isso ela começou a se sentir sozinha. Até que um dia se encontrou com uma velha e sábia tartaruga que mostrou a Tartaruguinha que em si mesmo possuía a solução para seu problema, explicou que toda vez que se sentisse triste ou com raiva poderia entrar em seu casco, dizer para si mesma que “pare”, respirar longa e profundamente e em seguida dizer para si mesmo qual é o problema e como se sente. No dia seguinte ao ser provocado por um aluno de sua turma a Tartaruguinha começou a sentir raiva, mas desta vez seguiu os passos que a sábia tartaruga lhe ensinou. Com isso se sentiu melhor e com o tempo passou a brincar novamente com seus colegas e a se sentir feliz consigo mesma.

Já o objetivo 3 contempla a lição “Ajudante PATHS do dia”, consiste em uma dinâmica a ser executada durante o momento PATHS. O ajudante do dia é escolhido por meio de sorteio realizado com o auxílio de dois potes onde em um é escrito “Eu já tive a minha vez” e “Não tive minha vez”. As crianças são estimuladas a prepararem uma lista com elogios que podem contemplar diversas categorias explicados pela professora. O PATHS sugere elogiar: pela maneira como as pessoas se apresentam, coisas que as pessoas têm, coisas que as pessoas fazem, jeito de as pessoas serem e jeito que as pessoas se comportam. As categorias podem ser explanadas antes de dar início as atividades bem como explicar o conceito de elogiar, ao final o estudante

elogia a si mesmo e deverá levar para casa uma lista de elogios juntamente com uma cópia da carta aos pais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta discussão, abordaremos de maneira analítica os resultados da pesquisa a partir das observações realizadas em uma escola do ensino regular no estado da Paraíba em duas turmas do 2º ano do ensino fundamental.

É importante frisar que não será nosso objeto de estudo analisar quantitativamente as frequências, ou melhora no comportamento dos alunos, mas sim, com base nos estudos da área emocional indicar fatores e situações que sugeriram uma mudança, impacto ou melhora no autocontrole, autoestima e conhecimento básico sobre determinados sentimentos nos sujeitos durante os 8 meses dedicados a educação emocional.

Atendendo aos objetivos gerais e específicos de nossa presente pesquisa 3 objetivos próprios para a aplicação que foram explanados para as docentes. Dentre eles:

Quadro 2- Objetivos de aplicação PATHS 2016

Objetivo 1	Sugestão didática
Identificar e nomear sentimentos em si e nos outros.	- Através dos volumes “sentimentos e relacionamentos” em que as crianças aprendem os conceitos das emoções e as feições corporais correspondentes a cada uma corroborando para o estímulo do hábito de nomear e identificar os sentimentos.
Objetivo 2	Sugestão didática
Desenvolver o autocontrole e inibir práticas impulsivas negativas	Por meio da “Técnica da Tartaruga” que funciona como um movimento de sinalização, o que consiste tanto em uma resposta comportamental/ motora como em procedimentos de conversação interior.

Objetivo 3	Sugestão didática
Formar a autoestima positiva e a capacidade de dar e receber elogios.	A partir da lição “O ajudante PATHS do dia” e dos sistemas de reforço.

Fonte: elaboração própria

Sob estes objetivos os resultados serão delimitados a partir das atividades de alguns alunos que receberam a aplicação do currículo. Exemplificaremos os reflexos positivos através dos discursos e formas de expressão, bem como, por meio dos formulários realizados ao final da implementação no qual os sujeitos se expressaram com palavras e desenhos.

5.1 COMPREENDENDO OS OBJETIVOS

5.1.1 Objetivo 1

O primeiro objetivo consiste na capacidade de identificar e nomear sentimentos em si e nos outros. Inicialmente é preciso apresentá-los aos sentimentos, mostrando como são refletidos internamente e externamente nas expressões corporais, faciais, etc. Para isto, o currículo sugere o uso do volume 1, 2 e 3 de lições intitulados “Unidade de sentimentos e relacionamentos”. Nestes volumes encontram-se lições para serem trabalhados os sentimentos triste, feliz, reservado, culpado, nervoso, dentre outros. No primeiro momento as professoras mediaram de forma participativa, os alunos se pronunciaram bastante, e relatavam situações em que vivenciaram alguns dos sentimentos apresentados. Após a coleta da ideia inicial dos alunos sobre as emoções apresentou-se figuras que representavam alguns desses sentimentos. Em outros casos contava-se uma história proposta pelo volume I em que introduzia e conceituava o sentimento, assim as professoras fizeram uso da história de “Sérgio e o chiclete” para contextualizar o sentimento de culpa.

5.1.2 Objetivo 2

Este objetivo propõe desenvolver o autocontrole e inibir práticas impulsivas negativas. Utilizou-se do volume intitulado “Unidade de Preparação e Autocontrole” dedicado a práticas de respiração, relaxamento. Entre os principais métodos do volume destaca-se a “história da tartaruga” e a prática do “fazer a tartaruga”.

5.1.3 Objetivo 3

Consiste em formar a autoestima positiva e a capacidade de dar e receber elogios. Para tanto, utilizou-se dos momentos “Ajudante PATHS do dia”, exercício em que os alunos praticavam a cooperação, generosidade, capacidade de elogiar e ser elogiado.

5.2 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES

5.2.1 Identificar e nomear emoções em si e nos outros.

Durante o primeiro mês de aplicação do PATHS, dentre as lições selecionadas, destacamos a lição do sentimento “culpado” com a história de “Sérgio e o chiclete” que gerou nos alunos um entusiasmo desde o primeiro momento, principalmente, por tratar-se de uma história com um título chamativo e estar presente na realidade infantil, que costuma gostar de doces. Dessa maneira, os alunos se identificaram e demonstraram interesse em descobrir o que iria acontecer com Sérgio e o chiclete.

A história objetiva despertar nos alunos a sensação de sentir-se culpado por pegar algo que não lhe pertence. Ao ouvir sobre a lição puderam compreender o que é uma situação de roubo, de desobediência aos pais, do ato de fazer algo que não convém, e de sentir-se culpado. Mas mostrou também, como consta ao final da história, que foi possível solucionar o problema gerado pelo ato de Sérgio que pediu desculpas ao dono da bomboniere e o ajudou com atividades para de alguma forma “pagar” o valor correspondente ao produto roubado.

O impacto em relação a esta lição foi a surpresa que tivemos ao ouvir o relato de um dos alunos da turma A. Percebemos que o momento dedicado ao diálogo e com o auxílio da história contribuiu para que esse aluno, que poucas vezes se pronunciava, se sentisse confortável em relatar uma situação semelhante à da história. O mesmo relatou “[...] Tia, quando fui no supermercado eu já peguei um chocolate escondido” (informação verbal), acrescentou e detalhou que o guardou na roupa, não pagou e que seus pais não sabiam desta situação. A partir disso, a professora comparou a fala do aluno com a história de “Sérgio e o chiclete”, perguntou-lhe se a atitude de Sérgio foi aceitável e quando o mesmo respondeu que não, explicou que a atitude dele também não foi e que deveria conversar com seus pais sobre o ocorrido.

Partindo das respostas apresentadas pelos alunos, com base no formulário utilizado na avaliação PATHS (ver apêndice A), verificamos que a história de “Sérgio e o chiclete” foi avaliada por uma das alunas como o momento no qual considerou mais marcante e especial para a mesma apesar de não ter recordado o nome correto da história.

Figura 1- Desenho Sérgio e o chiclete

8*) Desenhe o momento que você considera o mais marcante ou especial do momento PATHS.



FONTE: o autor (2016)

Ainda sobre o objetivo 1 ressaltamos outros reflexos positivos com relação a explanação das lições com a temática de sentimentos. Nesta ótica, verificamos a capacidade que muitos alunos demonstraram em identificar determinados sentimentos em si e nos outros, habilidades que correspondem ao desenvolvimento das inteligências interpessoal e intrapessoal. Nas lições dos sentimentos, triste, feliz, nervoso, frustrado ouvia-se muitos relatos de situações em que puderam vivenciar alguns desses sentimentos e que no momento PATHS puderam externar e compartilhar. Tal afirmação se confirma em uma situação que ocorreu com um aluno da turma A. Este aluno é considerado pelos colegas como um aluno desobediente, mau comportado e muitas vezes nas lições do PATHS parecia não demonstrar atenção plena ao que ocorria.

No entanto, nos chamou atenção sua capacidade em relatar espontaneamente uma situação que presenciou ao ver um amigo que se sentiu frustrado por não ter conseguido entrar para um grupo de coral. Sua professora questionou o porquê de seu colega ter ficado frustrado e o aluno respondeu [...] ele ficou frustrado porque tentou, tentou e não conseguiu” (informação verbal). A partir desse relato a professora “A” recordou a História da professora Lúcia que foi contada na lição “ Formulação de regras” que também se sentiu frustrada porque não conseguia ter a atenção de seus alunos.

A situação supracitada sugere a capacidade dos alunos em utilizar o vocabulário emocional, nomear as emoções e identifica-los em si e nos outros. Ainda sobre a mesma lição em momentos seguintes dedicados ao PATHS, nos deparamos com cerca de 5 alunos que chegaram após o recreio e sentaram-se nas carteiras de cabeça baixa demonstrando insatisfação. Questionados sobre o ocorrido uma das alunas em suas primeiras palavras relatou “[...] eu estou me sentindo frustrada! ” (informação verbal). Em seguida, relatou que se sentia frustrada porque juntamente com seus colegas gostaria de formar uma banda e apesar de ter tentado não conseguiu. Diante disso, a professora A disse que poderia ajudá-los a montar a banda, com isso ficaram felizes e entusiasmados em dar continuidade ao projeto da banda musical. Neste relato, com sua atitude a professora demonstrou aos alunos que um simples ato de pedir ajuda ou de ser ajudado pode auxiliar na resolução de problemas, transformando um sentimento que causava desconforto em sentimentos positivos.

Em suma, os momentos dedicados a conhecer diversas emoções impactaram de alguma forma aos alunos que em muitos casos não conheciam determinadas emoções, mas que a partir das histórias, do uso das carinhas de expressão do kit, imagens com expressões em pessoas, e com os relatos dos colegas compreenderam de forma mais aprofundada sobre os sentimentos.

No geral, os formulários de avaliação apresentaram heterogeneidade com relação a escolha do momento PATHS mais marcante ou especial que foi solicitado na 8ª questão da folha de avaliação (apêndice A). No entanto, dentre as lições a dedicada aos sentimentos apareceu em maior número nas folhas de avaliação. Dos 28 desenhos colhidos para a pesquisa, selecionamos e agregamos ao trabalho apenas os desenhos que exemplificam os objetivos específicos deste estudo, devido a limitação da pesquisa não foi possível analisar individualmente cada formulário, assim o critério de seleção consistiu em selecionar os desenhos que dariam suporte para exemplificar os momentos observados e relatados ao longo da análise. Dentre os 28 desenhos coletados, 4 desenharam “aprender sobre os sentimentos” como o momento mais marcante durante os 8 meses. Em seguida, veremos de que forma esses momentos foram expressos em forma de desenho nas figuras 2, 3, 4 e 5).

Figura 2- Desenho representativo do aluno A

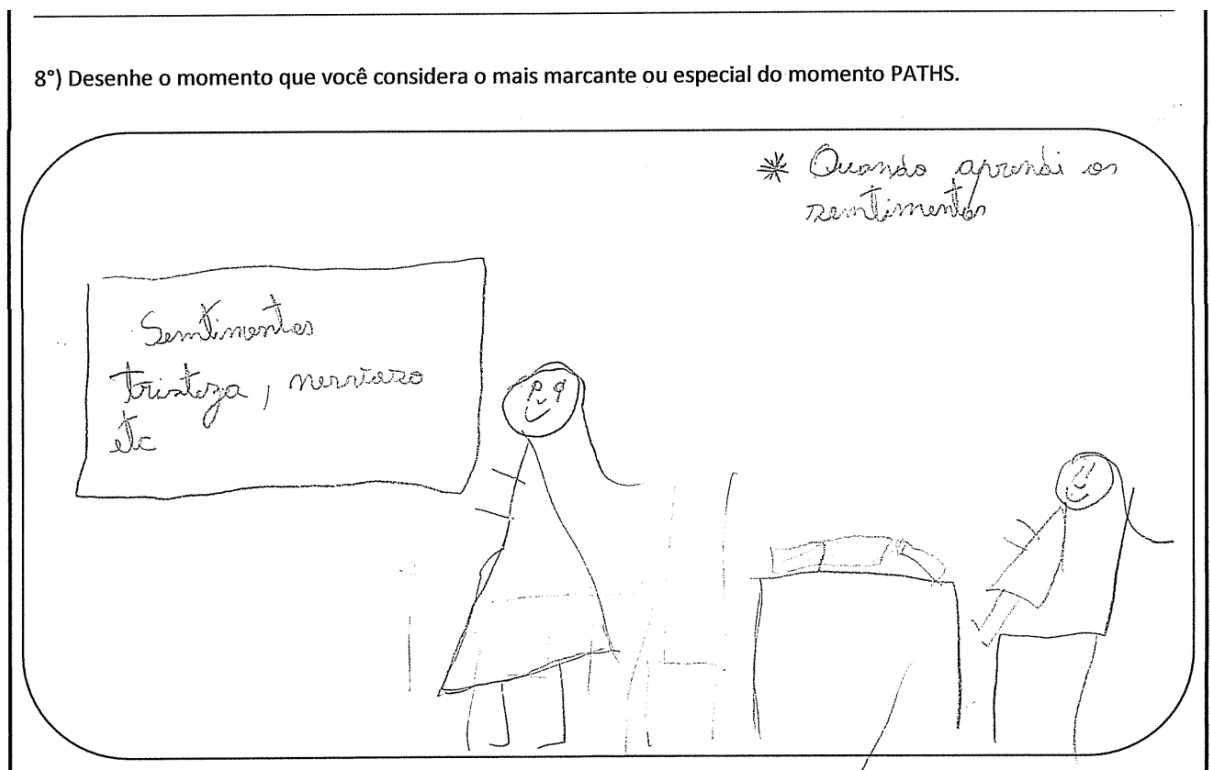
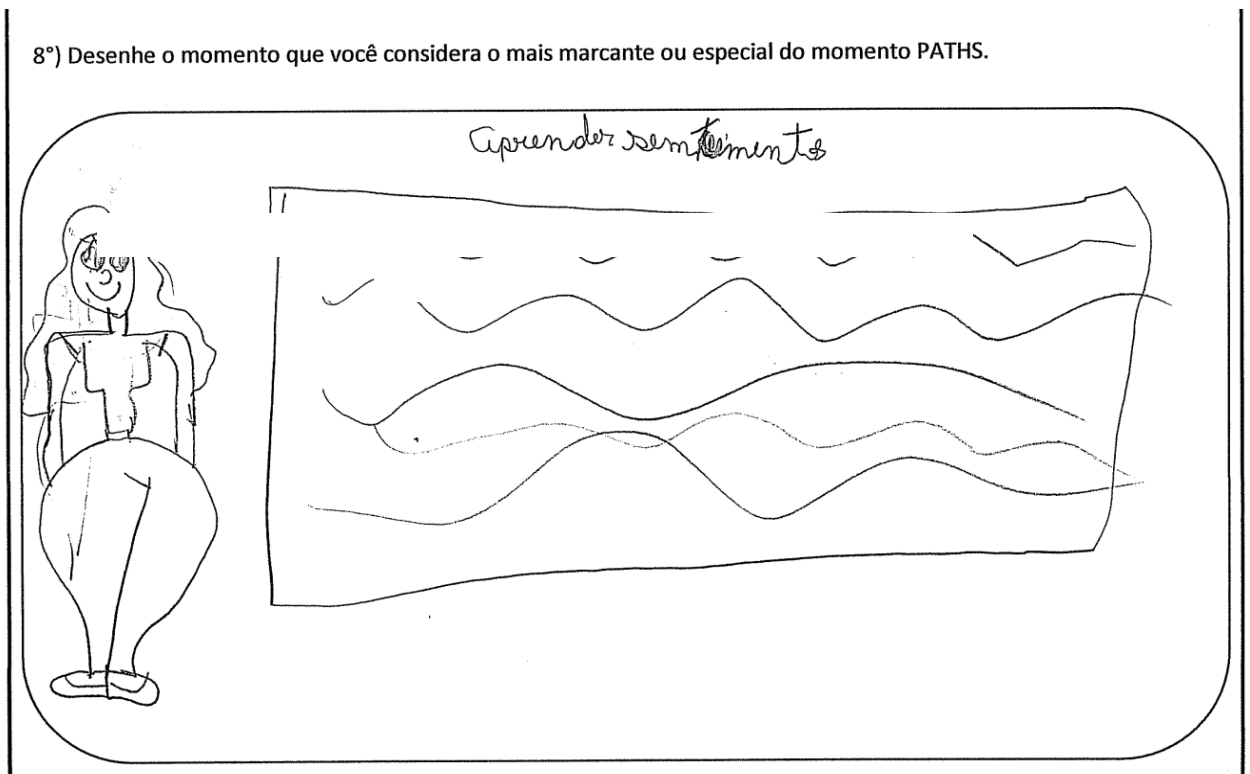


Figura 3- Desenho representativo do aluno B



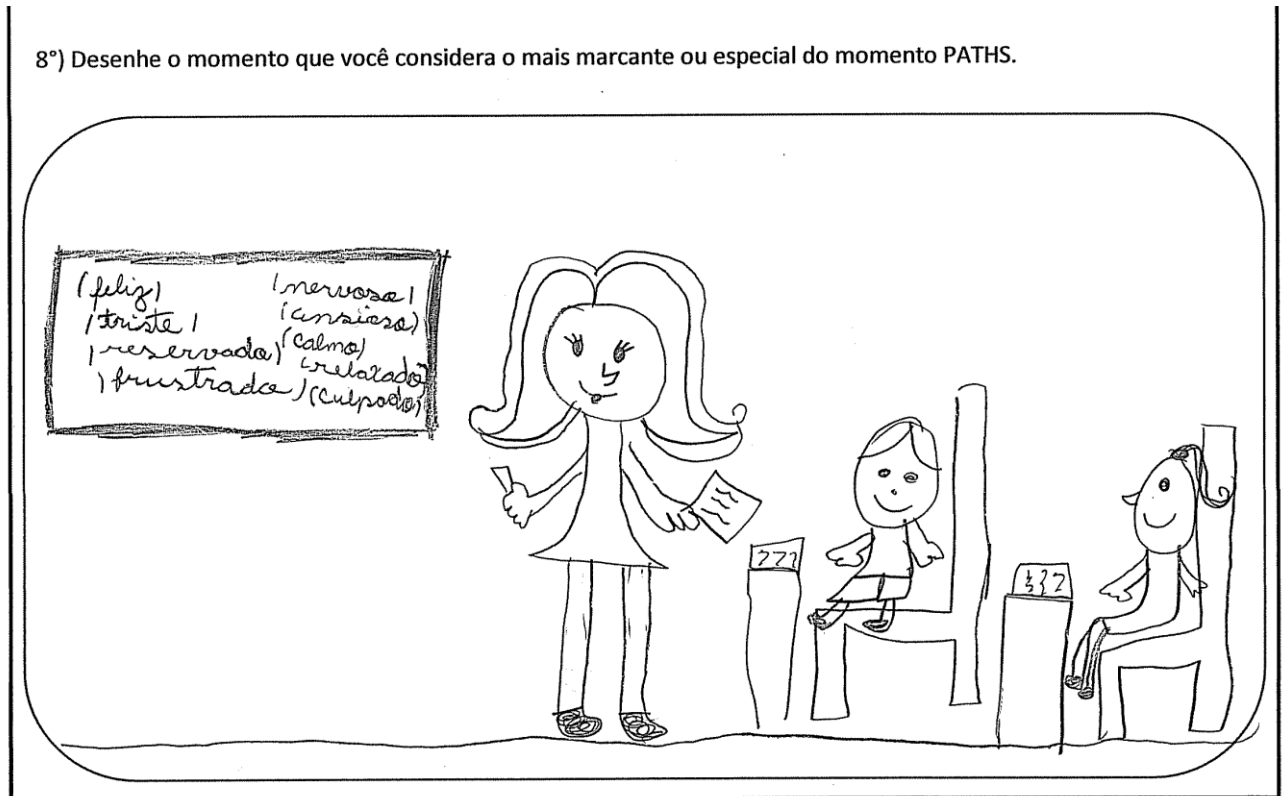
FONTE: o autor (2016)

Figura 4- Desenho representativo do aluno C



FONTE: o autor (2016)

Figura 5- Desenho representativo do aluno D



FONTE: o autor (2016)

5.2.2 Desenvolver o autocontrole e inibir práticas impulsivas negativas.

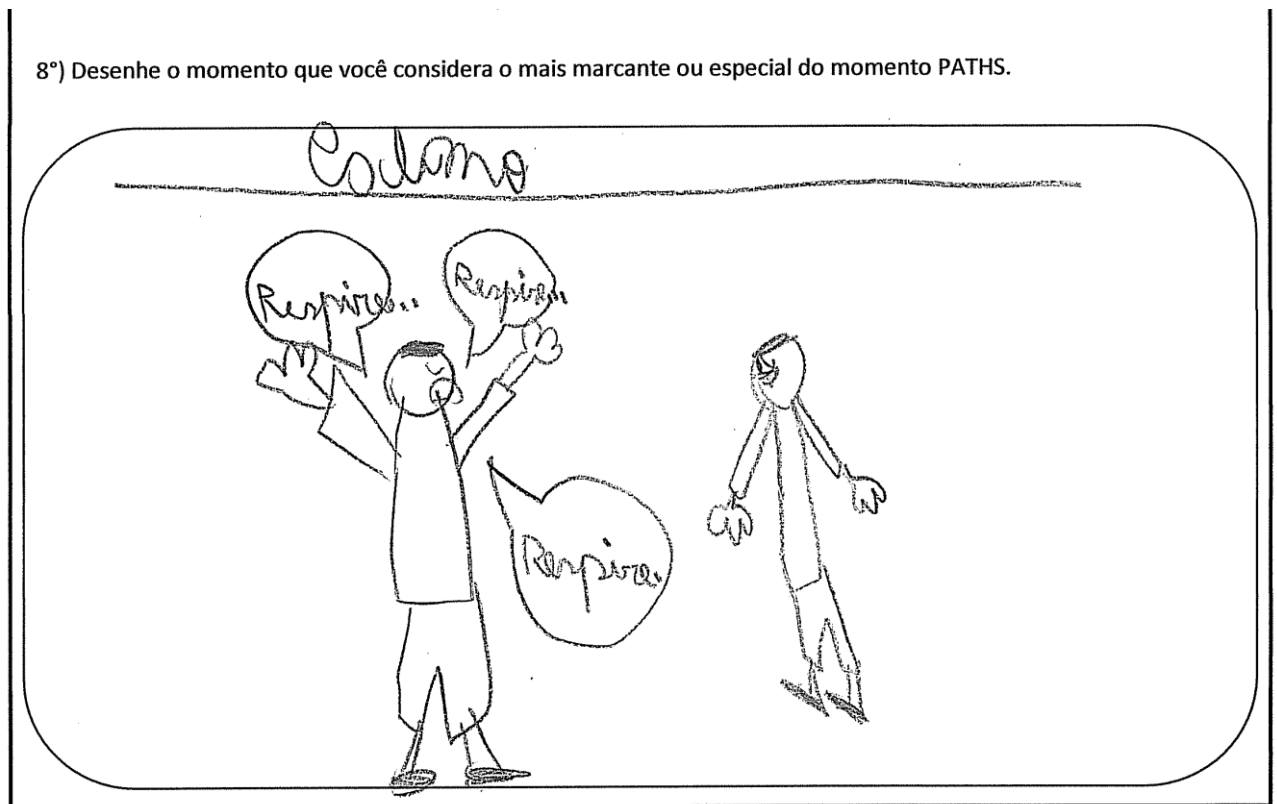
O segundo objetivo propunha-se a contribuir na melhora do autocontrole dos educandos sugerindo subsídios para que ao se depararem com sentimentos desconfortáveis que os motivem a agir impulsivamente executassem passos para estimular a autorreflexão. Os passos para o autocontrole foram introduzidos por meio do volume de autocontrole com o uso da história da tartaruga, técnica de fazer a tartaruga, e exercícios de respiração e relaxamento. A história trouxe contribuições positivas para ambas as turmas no sentido que a maioria das crianças compreenderam a dinâmica que pode ser utilizada para acalmar-se, por meio da correlação com os acontecimentos da história.

Para contar a história utilizou-se o fantoche que consta no kit PATHS, e imagens representativas dos relatos da história, que constam no volume suplementar do kit. Muitos demonstraram entusiasmo em conhecer a tartaruga e antes de ouvirem a história tiveram que criar um nome para a personagem. Na turma A escolheram “Olivia” e na turma B “*turtle*”. Após a história, no momento PATHS seguinte foram estimulados a praticar os 3 passos para se acalmar e a exercitar o fazer a tartaruga. De início a prática só era realizada em contextos formulados pelas mediadoras em situações em que eram estimulados. Porém, no decorrer das lições presenciamos alguns alunos executando o fazer a tartaruga e relatando que utilizaram deste método em situações extraescolar.

Em uma atividade os alunos tinham que se separar em grupos para montar minipeças que encenassem uma situação sobre determinado sentimento. Um aluno logo ficou com raiva e triste pois não tinha conseguido se incluir nos grupos, abaixou a cabeça e ficou com uma expressão de chateado. A professora tentou convencê-lo a entrar em um dos grupos, o estimulamos a fazer a técnica da tartaruga para acalmar-se e ir fazer a atividade, mas não obtivemos êxito. Enquanto algumas peças estavam sendo encenadas sugeri ao aluno que encenasse juntamente comigo e assim fizemos de forma improvisada uma minipeça sobre o sentimento frustrado.

Os resultados em muitos casos aparecem em situações como essas em que não se espera e onde não houve uma preparação. Na peça, fiz um dos personagens que demonstrava frustração por não conseguir dar um laço no tênis sozinho, enquanto realizava a cena no momento de maior frustração expresso por mim o aluno como segundo personagem, veio até mim tocou-me e disse [...] Calma, calma! Respire, você pode fazer o movimento da tartaruga! E assim fiz e concluímos a encenação. A seguir veremos o desenho deste aluno que representou a essa situação como a lição mais marcante do momento PATHS.

Figura 6- Desenho representativo do PATHS para aluno E



FONTE: o autor (2016)

Participar da peça permitiu a inclusão deste aluno que é tímido e não costumava participar de atividades mais dinâmicas. De fato, foi um dos mais impactados com o PATHS em nossa perspectiva, pois ouvimos da professora o relato da mãe do aluno que perguntou o que estavam fazendo que notou que seu filho melhorou bastante.

As situações relatadas nos surpreenderam pois não esperávamos tão rapidamente a incorporação dessa prática, visto que, alguns apresentam dificuldade em entender que este exercício os ajudam a pensar antes de agir equivocadamente. No entanto, concluímos que a forma que a prática é introduzida, ou seja, por meio do lúdico, com uso da história, imagens e fantoche contribuiu para a incorporação de alguns desses alunos que fizeram uso da “técnica da tartaruga”.

5.2.3 Formar a autoestima positiva e a capacidade de dar e receber elogios.

Nos primeiros momentos em sala de aula verificamos que é de costume alguns alunos auxiliarem a professora em seus afazeres. No entanto, costumeiramente a ajuda era solicitada sempre aos mesmos alunos. Com a atividade proposta pelo currículo intitulada “Ajudante PATHS do dia” os alunos puderam exercitar a cooperação, gentileza, contribuir para a autoestima dos colegas e ter sua autoestima motivada, por seus professores e colegas. Durante o momento PATHS os alunos foram incentivados a elogiar verbalmente para não ocupar muito tempo da aula. Nos primeiros dias alguns se recusavam a elogiar, mas com o passar dos dias a grande maioria faziam elogios ao ajudante PATHS. Após o primeiro dia em que os alunos tomaram conhecimento do que se tratava o ajudante PATHS e o que significa elogiar e como poderiam fazê-lo, a professora A utilizou de uma atividade complementar sugerida no volume de lições adaptando para a realidade da escola e dentro de seus objetivos. As docentes sempre relatavam que gostariam que o PATHS de fato impactasse a vida daquelas crianças para que pudessem sempre recordar como momentos de aprendizado para a vida.

Para realizar a dinâmica foi proposto aos alunos a confecção de um cartão que deveria constar elogios para alguém que considerassem importante. Poderia ser um colega, um funcionário da escola, seus familiares. Dois alunos juntaram-se para entregar um cartão a um funcionário da limpeza da escola que costumava organizar a sala desses alunos e enquanto limpava costumava cantar. O funcionário se emocionou de modo que chorou ao receber o cartão pelos alunos, nele constava 3 frases da seguinte forma: “[...] eu te elogio porque: você tem a voz do zorro, canta muito bem e organiza nossa sala” (informação verbal). Dias depois ao dialogar com o funcionário perguntamos como se sentiu ao receber o cartão com os elogios e usou a seguinte expressão: “[...] me senti como se fosse um filho meu, porque eu não tenho filhos” (informação verbal). Esse ato impactou a professora, a turma e aos alunos que ficaram orgulhosos em poder elogiar.

Os momentos de sorteio para descobrir quem seria o próximo ajudante era sempre muito esperado por todos que vibravam quando eram sorteados. Todos demonstravam cooperação com as atividades e com a professora, mas alguns

despertaram a percepção de auxiliar também aos colegas. Por exemplo, uma aluna ajudante do dia espontaneamente passou nas cadeiras dos colegas que não tinham cola para fazer uma atividade, ajudando-os a colar as figuras e ao final foi bastante elogiada e se sentiu muito feliz em ser útil e poder ajudar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ponto de partida para verificar a relevância da aplicação do currículo PATHS direcionado ao ensino emocional em uma escola de ensino regular do Estado da Paraíba, nos propomos a discorrer inicialmente sobre a temática com base nas contribuições de teóricos como Goleman, Gardner, Cassasus, Salovey e demais autores citados ao longo do trabalho. Foi escopo da pesquisa verificar a relação dessas teorias com a parte empírica desenvolvida a partir das teorias e materiais propostos pelo currículo PATHS. A partir desse estudo e das observações relatadas ressaltamos que formar o humano requer um processo de preparação, dedicação, aceitação e sensibilidade de todos os envolvidos na relação ensino-aprendizagem.

Observa-se ao longo desse estudo que educar o humano em suas várias dimensões, sobretudo em sua dimensão emocional, envolve um empenho para além da formulação e implementações de currículos. Contudo, verificamos com base na pesquisa, que a aplicação atendeu positivamente aos objetivos delimitados, de forma que, durante os 8 meses de investigação, refletiu beneficentemente no modo como as crianças aprenderam sobre as emoções, a forma como as reconheciam e aceitavam os seus sentimentos atentando as suas emoções e a dos outros.

Segundo os resultados apresentados, consideramos que a ludicidade sugerida nas atividades do PATHS permitiram uma aproximação rápida e confortável à realidade infantil de onde puderam se apropriar de diversos ensinamentos os quais podem perdurar ao longo de suas vidas. Vale destacar que pesquisas sobre as emoções, amadurecimento emocional e sobre o desenvolvimento socioemocional podem não mostrar resultados explícitos nem imediatos aos observadores e professores, porém consideramos que diante das experiências e relatos, a aplicação do currículo PATHS impactou positivamente e mostrou-se relevante como constatado nos desenhos selecionados dos alunos das turmas A e B. Caberia a futuras investigações analisar outras perspectivas desta aplicação, tal como, contribuir com pesquisas nesta área que carecem de maior propagação no estado da Paraíba e no Brasil.

Intencionamos ainda com o estudo, observar apenas a perspectiva das crianças por meio de suas formas de expressão, analisando como interagiram com esse novo

tipo de aprendizado ainda pouco implementado nas escolas brasileiras. Conforme relatado ao longo do estudo, o currículo PATHS demonstrou ser um suporte pedagógico que auxilia na mediação de conhecimentos relativos às emoções para o desenvolvimento socioemocional em crianças do Ensino Fundamental I, ainda que num curto período de tempo de aplicação (8 meses). Embora não tenha sido nosso objetivo avaliar na perspectiva das docentes, os efeitos propostos no estudo estenderam-se às mesmas, as quais se interessaram sobre as teorias da educação emocional e desejavam aplicar a metodologia em outras turmas que atuavam em outros turnos, pois verificaram que o estudo de educação emocional em suas turmas do turno da tarde avançaram em muitos aspectos, dentre eles, as relações interpessoais e melhora do clima emocional da sala de aula.

O ensino formativo carece de uma maior atenção para o indivíduo e suas dimensões, que não se apresentam apenas nos aspectos científicos e cognitivos. A dimensão emocional no processo de formação humana influencia diretamente na vida do indivíduo, no entanto, quando esses aspectos são desconsiderados no processo educativo o clima emocional pode interromper ensinamentos importantes, gerando falta de interação do aluno, que não se sente à vontade para expressar o que sentem e se posicionarem criticamente. Contudo, quando desenvolvem competências socioemocionais aprendem a conhecer e lidar melhor com suas emoções tornando-se bem-sucedidos em todas as áreas da vida. Esse conceito no âmbito escolar proporciona ao aluno e ao ambiente um espaço favorável ao ensino, na qual os indivíduos aprendem a entender as emoções dos outros e em si mesmos e desenvolvem a longo prazo relacionamentos intra e interpessoais positivos que compõem um dos objetivos da educação emocional.

REFERÊNCIAS

- BISQUERRA, R. **Educación emocional y bienestar**. Barcelona: Praxis, 2000.
- BISQUERRA, R. **Educación emocional y competencias básicas para la vida** Revista de Investigación Educativa, v. 21, n.º 1, págs. 7-43, 2003.
- CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; e DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. Tradução: Magda França Lopes. 2ª Ed. Porto Alegre – RS. Artimed, 2000.
- CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.
- CUBERO, L. N.; PÉREZ, C. R. Ciencias de la afectividad y educación emocional. In: CUBERO, L. N. **Emociones, cultura y educación: un enfoque interdisciplinar**. Universidad de Sevilla. Secretariado de Publicaciones: Sevilla, 2009.
- DAMÁSIO, A. **Em Busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- DEWEY, J. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo**, uma reexposição. 4ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42.ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GARDNER, HOWARD. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Artmed, 1995.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. 38 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GOLEMAN, D. **Prefácio**. In: SALOVEY, P. SLUYTER, D. J. **Inteligência emocional da criança: aplicações na educação e no dia a dia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- GREENBERG, L; RICE, L; ELLIOT, R. **Facilitando el Cambio Emocional**. Barcelona: Paidós, 1993.
- IMBERNÓN, F. (Coord.). **La educación en el siglo XXI: los retos del futuro inmediato**. Editorial Graó, 1 ed. 1999.
- KUSCHÉ, C. A.; GREENBERG, M. T. **The PATHS Curriculum – Promoting Alternative Thinking Strategies**. 7 Vols. South Deerfield, MA (USA): Channing L. Bete Co, 1994.

MOTA, A. P.F.S. **Desenvolvimento emocional e relacional na educação infantil:** implicações do PATHS e do CE à formação da criança e do educador. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação). Universidade Federal de Pernambuco. CE, 2010.

PÉREZ-GONZÁLEZ, J. C. Revisión del aprendizaje social y emocional en el mundo. In R. BISQUERRA (Coord.). **¿Cómo educar las emociones?** La inteligencia emocional en la infancia y la adolescencia. Esplugues de Llobregat, Barcelona: Hospital Sant Joan de Déu. p. 56-69, 2012.

RÊGO, C.C.A.B; ROCHA, N.M.F. **Avaliando a educação emocional:** subsídios para um repensar da sala de aula. Rio de Janeiro, v.1, n. 62, p. 135-152, jan./mar. 2009.

APÊNDICE A- FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO RESPONDIDO PELOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Avaliação PATHS(para estudantes)

Nome: _____

Série: 2^o A Professora: _____ idade 7.

1º) O que você sentiu ao conhecer o PATHS neste ano?

Muito feliz

2º) Você acha que o PATHS foi importante para melhorar a sua relação com os outros colegas e consigo mesmo?

sim () não

Porque? Porque aprendi vários coisas legais

3º) Você se sente capaz de identificar em si mesmo alguns sentimentos estudados nas lições do PATHS?

sim () não

4º) O que você sentiu ao ser o ajudante PATHS do dia?

Eu não fui

5º) Como você se sentiu ao elogiar outros colegas?

feliz

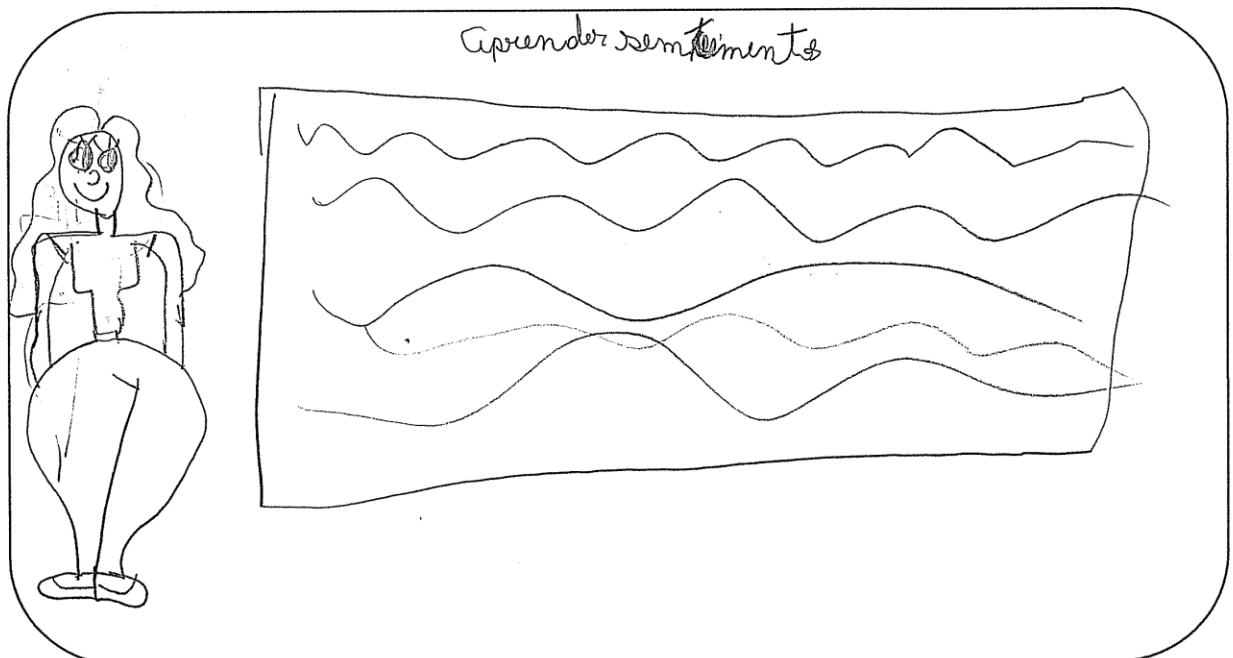
6º) O estudo com o PATHS foi importante para você e para sua turma? Porque?

Sim, porque alguns alunos melhoraram nos paths

7º) O que você pode fazer para se sentir melhor e pensar em uma solução para seu problema quando estiver sentindo raiva, frustração, nervosismo, tristeza, angústia e outros sentimentos desconfortáveis?

o momento do tartaruga

8º) Desenhe o momento que você considera o mais marcante ou especial do momento PATHS.



Avaliação PATHS(para estudantes)

Nome: _____

Série: 2º ano

Professora: _____

idade 8 anos

1º) O que você sentiu ao conhecer o PATHS neste ano?

legal

2º) Você acha que o PATHS foi importante para melhorar a sua relação com os outros colegas e consigo mesmo?

sim

não

Porque?

porque pode conhecer sentimentos novos

3º) Você se sente capaz de identificar em si mesmo alguns sentimentos estudados nas lições do PATHS?

sim

não

4º) O que você sentiu ao ser o ajudante PATHS do dia?

Eu senti feliz.

5º) Como você se sentiu ao elogiar outros colegas?

Eu gostei.

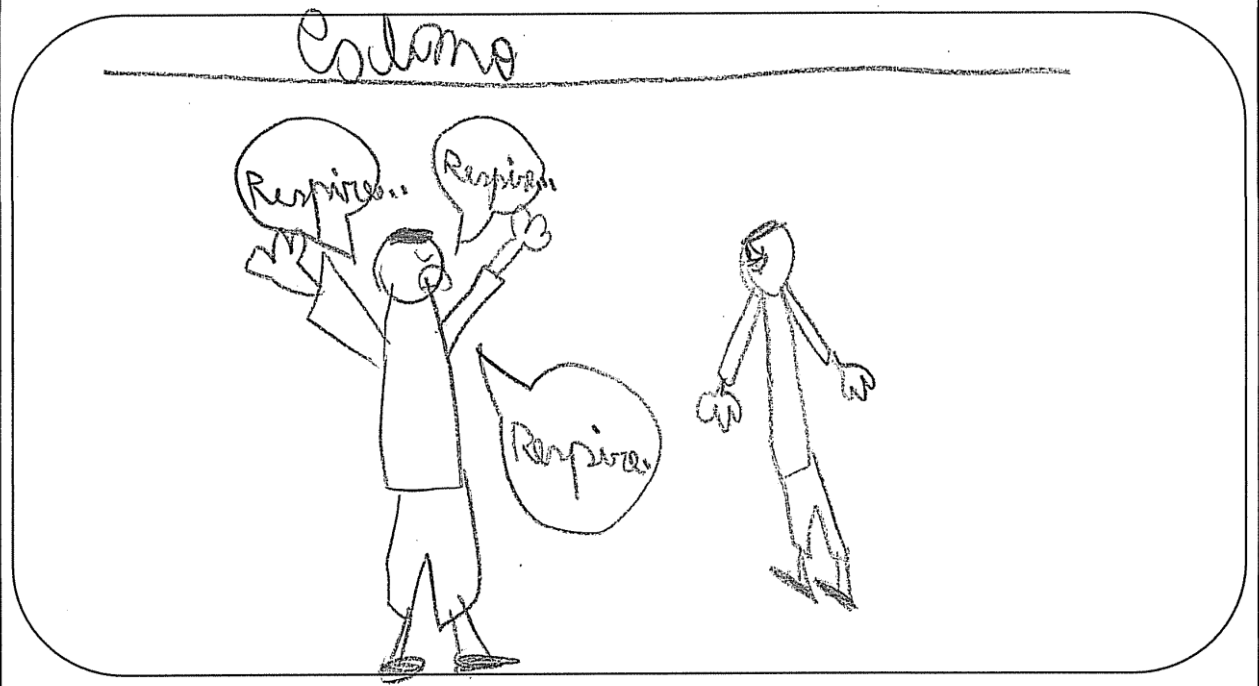
6º) O estudo com o PATHS foi importante para você e para sua turma? Porque?

sim, porque é legal elogiar as pessoas

7º) O que você pode fazer para se sentir melhor e pensar em uma solução para seu problema quando estiver sentindo raiva, frustração, nervosismo, tristeza, angústia e outros sentimentos desconfortáveis?

me sinto arrebol ou cupado

8º) Desenhe o momento que você considera o mais marcante ou especial do momento PATHS.



Avaliação PATHS(para estudantes)

Nome: _____
 Série: 2 Professora: _____ idade 8

1*) O que você sentiu ao conhecer o PATHS neste ano?

Feliz

2*) Você acha que o PATHS foi importante para melhorar a sua relação com os outros colegas e consigo mesmo?

sim não
 Porque? me ajuda a se ambientar

3*) Você se sente capaz de identificar em si mesmo alguns sentimentos estudados nas lições do PATHS?

sim não

4*) O que você sentiu ao ser o ajudante PATHS do dia?

Algo para ajudar as outras

5*) Como você se sentiu ao elogiar outros colegas?

Feliz

6*) O estudo com o PATHS foi importante para você e para sua turma? Porque?

Me ajuda a se ambientar

7*) O que você pode fazer para se sentir melhor e pensar em uma solução para seu problema quando estiver sentindo raiva, frustração, nervosismo, tristeza, angústia e outros sentimentos desconfortáveis?

El momento de tranquilizar

8*) Desenhe o momento que você considera o mais marcante ou especial do momento PATHS.



Avaliação PATHS(para estudantes)

Nome: _____

Série: 2º ano Professora: _____ idade 8.

1º) O que você sentiu ao conhecer o PATHS neste ano?

Muito feliz

2º) Você acha que o PATHS foi importante para melhorar a sua relação com os outros colegas e consigo mesmo?

sim () não

Porque? porque aprendi a lidar com os sentimentos e a lidar com os outros

3º) Você se sente capaz de identificar em si mesmo alguns sentimentos estudados nas lições do PATHS?

sim () não

4º) O que você sentiu ao ser o ajudante PATHS do dia?

Muito feliz porque ajudei os meus colegas

5º) Como você se sentiu ao elogiar outros colegas?

Curioso

6º) O estudo com o PATHS foi importante para você e para sua turma? Porque?

Sim porque aprendi coisas novas

7º) O que você pode fazer para se sentir melhor e pensar em uma solução para seu problema quando estiver sentindo raiva, frustração, nervosismo, tristeza, angústia e outros sentimentos desconfortáveis?

vou ler um livro ou alguns poemas e respirar fundo e pensar no meu sentimento.

8º) Desenhe o momento que você considera o mais marcante ou especial do momento PATHS.



Avaliação PATHS(para estudantes)

Nome: g. m. u. e. r. a. l.
 Série: 2. ano Professora: g. m. u. e. r. a. l. idade 7.

1º) O que você sentiu ao conhecer o PATHS neste ano?

curioso

2º) Você acha que o PATHS foi importante para melhorar a sua relação com os outros colegas e consigo mesmo?

sim () não

Porque? elas são muito legal

3º) Você se sente capaz de identificar em si mesmo alguns sentimentos estudados nas lições do PATHS?

sim () não

4º) O que você sentiu ao ser o ajudante PATHS do dia?

Muito feliz

5º) Como você se sentiu ao elogiar outros colegas?

feliz

6º) O estudo com o PATHS foi importante para você e para sua turma? Porque?

Sim. Eu aprendi muitas coisas

7º) O que você pode fazer para se sentir melhor e pensar em uma solução para seu problema quando estiver sentindo raiva, frustração, nervosismo, tristeza, angústia e outros sentimentos desconfortáveis?

a tartaruguinha

8º) Desenhe o momento que você considera o mais marcante ou especial do momento PATHS.



Avaliação PATHS(para estudantes)

Nome: _____

Série: 8º ano Professora: _____ idade 7

1º) O que você sentiu ao conhecer o PATHS neste ano?

alegre

2º) Você acha que o PATHS foi importante para melhorar a sua relação com os outros colegas e consigo mesmo?

sim () não
Porque? porque me ajudou as pessoas com os

3º) Você se sente capaz de identificar em si mesmo alguns sentimentos estudados nas lições do PATHS?

sim () não sentir

4º) O que você sentiu ao ser o ajudante PATHS do dia?

alegre

5º) Como você se sentiu ao elogiar outros colegas?

feliz

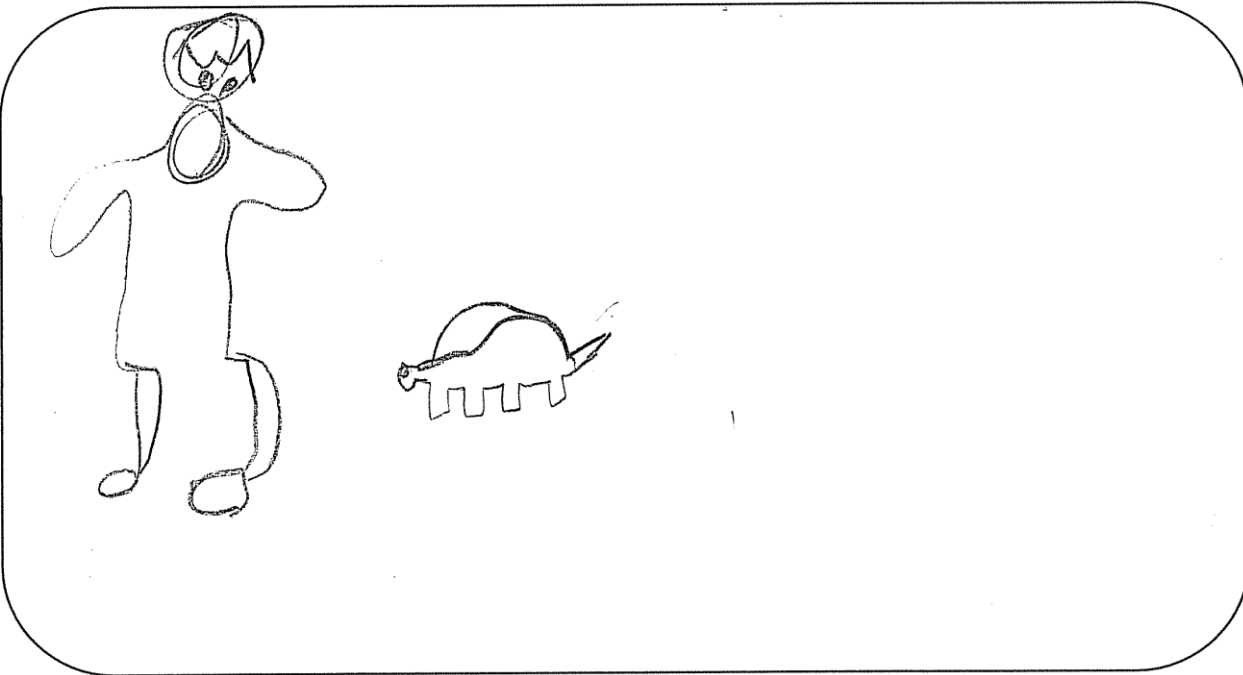
6º) O estudo com o PATHS foi importante para você e para sua turma? Porque?

sim

7º) O que você pode fazer para se sentir melhor e pensar em uma solução para seu problema quando estiver sentindo raiva, frustração, nervosismo, tristeza, angustia e outros sentimentos desconfortáveis?

gozar o kartão

8º) Desenhe o momento que você considera o mais marcante ou especial do momento PATHS.



Avaliação PATHS(para estudantes)

Nome: _____

Série: 2º ano Professora: _____ idade 8

1º) O que você sentiu ao conhecer o PATHS neste ano?

Muita alegria e muito feliz.

2º) Você acha que o PATHS foi importante para melhorar a sua relação com os outros colegas e consigo mesmo?

sim () não

Porque? Porque eu fico muito alegre de ficar com o paths e eu fico mais perto dos meus amigos.

3º) Você se sente capaz de identificar em si mesmo alguns sentimentos estudados nas lições do PATHS?

sim () não

4º) O que você sentiu ao ser o ajudante PATHS do dia?

Muito feliz e alegre.

5º) Como você se sentiu ao elogiar outros colegas?

Muito animada para dar elogios aos meus amigos.

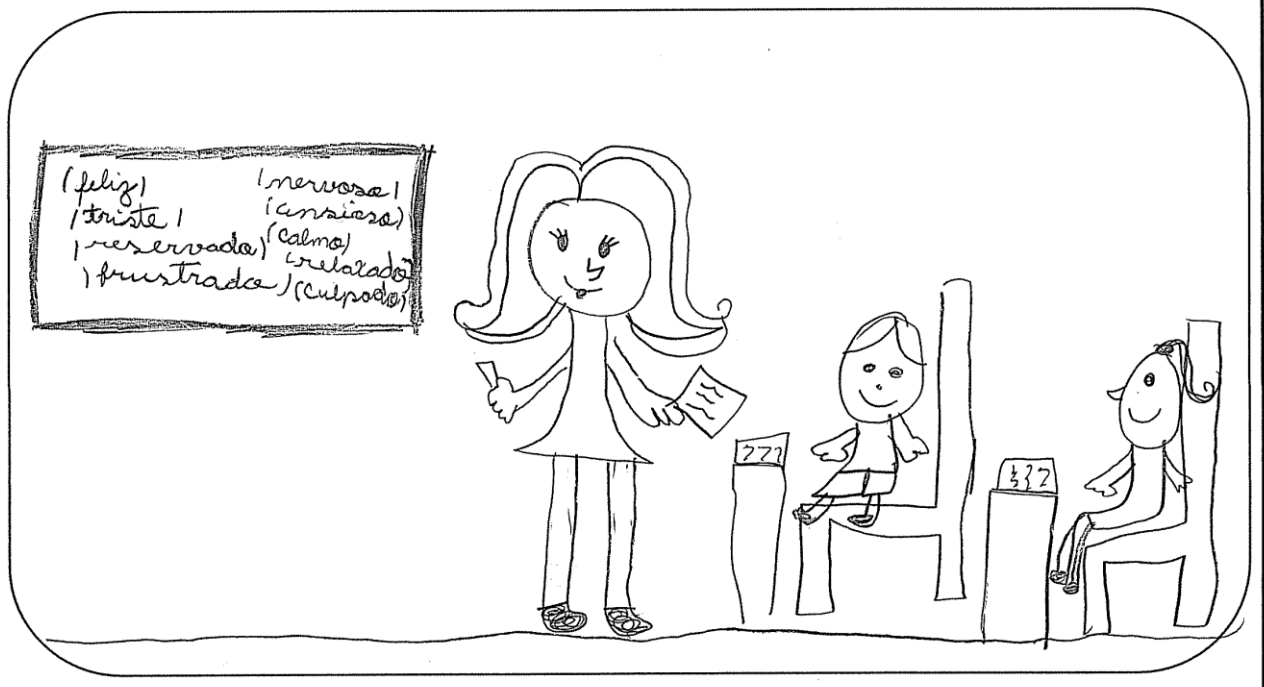
6º) O estudo com o PATHS foi importante para você e para sua turma? Porque?

Porque o paths ele ensina muitos sentimentos.

7º) O que você pode fazer para se sentir melhor e pensar em uma solução para seu problema quando estiver sentindo raiva, frustração, nervosismo, tristeza, angústia e outros sentimentos desconfortáveis?

Eu me sinto triste eu me sinto de vários sentimentos.

8º) Desenhe o momento que você considera o mais marcante ou especial do momento PATHS.



Avaliação PATHS(para estudantes)

Nome: _____

Série: 2-B Professora: _____ idade 8

1º) O que você sentiu ao conhecer o PATHS neste ano?

Muito feliz

2º) Você acha que o PATHS foi importante para melhorar a sua relação com os outros colegas e consigo mesmo?

sim () não

Porque? porque eu me abri para outros colegas.

3º) Você se sente capaz de identificar em si mesmo alguns sentimentos estudados nas lições do PATHS?

sim () não

4º) O que você sentiu ao ser o ajudante PATHS do dia?

Eu não foi ajudando todos.

5º) Como você se sentiu ao elogiar outros colegas?

Muito feliz com ele.

6º) O estudo com o PATHS foi importante para você e para sua turma? Porque?

porque ajuda a melhorar a relação com os outros e a se sentir bem.

7º) O que você pode fazer para se sentir melhor e pensar em uma solução para seu problema quando estiver sentindo raiva, frustração, nervosismo, tristeza, angustia e outros sentimentos desconfortáveis?

fazer a das tarefas.

8º) Desenhe o momento que você considera o mais marcante ou especial do momento PATHS.



ANEXO A- DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO SÉCULO COLÉGIO CURSO



Declaração

Declaro para os devidos fins que o Século Colégio e Curso tem interesse em receber o projeto "Educação básica e aprendizagem emocional: compreendendo o currículo PATHS", por entendermos que é urgente a necessidade, enquanto espaço de formação, de focarmos no desenvolvimento social e afetivo das crianças, garantindo assim que tenhamos no futuro uma sociedade composta por pessoas mais equilibradas emocionalmente. Se desejamos formar adultos seguros e saudáveis, é preciso focar na infância e nas emoções.

Assim, diante do programado, estaremos dando início a aplicação do projeto no mês de maio. Aproveito para acrescentar que a abertura do colégio para receber o projeto se deu pela segurança e responsabilidade percebida na equipe de alunos e professor, responsáveis pela apresentação e aplicação do projeto junto ao colégio.

Guacira da Silva Freire Menezes

Guacira da Silva Freire Menezes

Direção Pedagógica

João Pessoa, 07 de abril de 2016